

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

THAÍS RODRIGUES WOLTER SABINO DE FREITAS

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERABA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS
OFERTADOS AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM 2015**

UBERABA
2016

THAÍS RODRIGUES WOLTER SABINO DE FREITAS

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERABA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS
OFERTADOS AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM 2015**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, na linha de pesquisa: Trabalho Docente, Desenvolvimento Profissional e Processo de Ensino-Aprendizagem, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino.

**UBERABA
2016**

A formação continuada dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba: uma análise dos cursos ofertados aos professores de Educação Física em 2015.

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Freitas, Thaís Rodrigues Wolter Sabino de.
F884d A formação continuada dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba: uma análise dos cursos ofertados aos professores de Educação Física em 2015: propósitos, programas e ações / Thaís Rodrigues Wolter Sabino de Freitas. – Uberaba, 2016.
91 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. Linha de pesquisa: Trabalho Docente, Desenvolvimento Profissional e Processo de Ensino-Aprendizagem.
Orientador: Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino.

1. Professores – Formação. 2. Formação continuada. 3. Professores – Educação física. Educação. I. Aquino, Orlando Fernández. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. III. Título.

CDD 371.12


Thaís Rodrigues Wolter Sabino


A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERABA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS OFERTADOS AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM 2015


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 20/12/2016

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino
(Orientador)
UNIUBE - Universidade de Uberaba


Prof. Dr. Wender Faleiro
UFG/Catalão - Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão


Prof.ª Dr.ª Sálua Cecílio
UNIUBE - Universidade de Uberaba

Dedico ao meu Pai Saudoso Wagner, a minha Mãe Elisabet, ao Carlos, a minha irmã Cristina, aos meus pequenos Matheus e Pedro, ao Kennedy e a todos os meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Pai e Protetor, por me proporcionar a oportunidade desejada de alçar maiores voos.

Ao meu Pai Saudoso, Wagner, que, com toda certeza, estaria radiante com este trabalho realizado; sempre presente ao meu lado, em espírito, acalantando-me o coração quando ele se aperta e a saudade dói, dando a força necessária e a sagacidade essencial aos nossos sorrisos.

A minha mãe, Elisabet, fortaleza sempre pronta a conter nossas lágrimas, linha 24 horas disponível, independentemente do motivo. Palavra necessária em todos os meus passos, minha guia! Sofre comigo, chora comigo, ri muito comigo. “Me” alegre, me distrai, me alivia os pesos que a vida coloca sobre os ombros. E que pesos, hein, “mama’s”! “Me” acalma sempre quando necessário, minha mãe! Obrigada sempre por não desistir. Esta conquista é nossa, muito nossa. E junto a ela uma pessoa admirável, que muito me ensina com sua postura, suas atitudes; também me acolhe, e aos meus. Você faz parte do meu “bom caminho”, e essa parte é intensa, meu “Padrasto”. Obrigada, Carlos!

Cris, irmã amada! Essencial na minha formação humana! Comadre, amiga, PRESENTE, nos sentidos amplos, sendo Presente de Deus, na minha vida, e sempre Presente em minha vida.

Aos meus filhos, anjos amados! Matheus e Pedro. Soberano e Imperador! O Pacificador e o Edificador. Todos os meus passos são impulsionados pelo amor a vocês, por esse amor busco sempre o meu melhor, o melhor caminho, tentando consolidar uma estrada para que os seus pés tropecem menos, em suas trajetórias. Obrigada por me escolherem como mãe de vocês.

Rose, minha amiga querida. Um presente que ganhei há alguns anos. Afinidade constituída imediatamente! Como é bom ser abençoada por uma amizade como a sua! Obrigada, irmã mestra!

Ao meu orientador, professor Orlando, agradeço pelo seu trabalho e pela orientação, necessários à realização desta pesquisa.

Aos companheiros de jornada, que foram essenciais na formação desenvolvida. Queridos que o Mestrado me trouxe!

Aos meus grandes amigos, que fazem parte da minha vida, comemorando as vitórias e auxiliando nas dificuldades. A amizade de vocês é muito importante para mim. Obrigada. Rose, Minaré, Fabiana, Marcelo, Edgard, Maira, Renato.

Meu sogro, Maurício; sogra, Ana; cunhada, Heriquinha; tio Duda. Obrigada pelo carinho, sempre.

Em especial ao Kennedy, pelos momentos difíceis que exigiram muita renúncia e cooperação. Obrigada pelo apoio com os meninos em casa. Pela força que me deu. Te amo!

APRESENTAÇÃO

Sou professora de Educação Física, formada pela Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul – FUNEC no curso de licenciatura plena, tendo feito pós-graduação em Treinamento e Técnico Desportivo pela mesma instituição da formação inicial.

Professora efetiva da Prefeitura Municipal de Uberaba, fazendo parte do quadro de servidores da Secretaria Municipal de Educação do Município de Uberaba-MG, no cargo de professora de Educação Básica, desenvolvendo a regência de aulas de natação na Diretoria de Assuntos Esportivos Educacionais, diretoria esta ligada à Secretaria Municipal de Educação. Também desenvolvo, em mesma diretoria, assessoramento pedagógico nos núcleos onde se realizam as atividades de natação.

Professora efetiva do Estado de Minas Gerais, fazendo parte do quadro de servidores da Superintendência Regional de Ensino de Uberaba-MG, no cargo de professora regente de turmas da disciplina de Educação Física, com lotação na Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnuovo.

A vontade de me tornar pesquisadora partiu das vivências adquiridas enquanto professora do Sistema de Ensino, sentindo-me insatisfeita pela forma como a Educação Física estava sendo desenvolvida por muitas vezes nos locais onde trabalhei e ou trabalho. Encontrava frequentemente aulas da disciplina pautadas na Educação do movimento, deixando a desejar quando comparamos que a aula desse conteúdo deva ser desenvolvida na perspectiva de Educação através do movimento humano. Essa insatisfação direcionou aos questionamentos sobre por que a Educação Física Escolar estava tão esvaziada dos seus principais conceitos enquanto disciplina que possibilitam o desenvolvimento amplo dos seus praticantes, tais como cognitivos, sociais, éticos, biológicos e também o motor.

Minhas reflexões e discussões sobre isso eram constantes nos momentos de formação continuada dos quais participava. Daí o interesse em pesquisar quais cursos eram ofertados para os profissionais da área de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Educação de Uberaba-MG, de modo a descobrir quais conteúdos eram trabalhados e desenvolvidos com os professores a fim de desenvolver nos participantes dos mesmos as aptidões necessárias para atuar nas aulas da disciplina, atendendo à proposta da Educação Física Escolar na perspectiva de desenvolvimento integral dos alunos.

RESUMO

Esta pesquisa analisa os conteúdos oferecidos nos cursos de formação continuada da Rede Municipal de Educação de Uberaba-MG. Está vinculada à Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem e faz parte de um projeto de maior alcance intitulado “Diagnóstico de Necessidades de Formação Continuada dos Professores de Educação Básica de Minas Gerais”. Como objetivo geral aspiramos a compreender as políticas e a estrutura organizativa da formação continuada dos professores da Rede Municipal de Educação de Uberaba e, especialmente, as destinadas aos professores de Educação Física, os objetivos específicos são pesquisar as políticas educacionais existentes no Brasil sobre a formação dos professores, particularmente sobre a formação dos professores de Educação Física; compreender as políticas e a estruturação da formação continuada dos professores da Educação Básica em Uberaba-MG; destacar a formação continuada para os profissionais de Educação Física; analisar, a respeito do que dizem as políticas públicas, as ações formativas realizadas pela Casa do Educador de Uberaba com professores de Educação Física durante 2015. Busca responder às seguintes questões: quais cursos de formação continuada para professores de Educação Física são ofertados pela Rede Municipal de Educação de Uberaba? De que forma e em quais aspectos educacionais e metodológicos eles se desenvolvem? O conteúdo programático proporciona o desenvolvimento profissional de modo a favorecer a formação continuada para os profissionais de Educação Física? O procedimento metodológico foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográfica e documental. Para análise de dados utilizaram-se a Ficha Resumo de Conteúdos e a de Análise Documental, elaboradas pelo orientador desta pesquisa, o Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino. Os resultados apontam que os cursos ofertados apresentam o caráter de capacitação dos professores, abordando os elementos técnicos em sua elaboração, e nos apontaram no sentido de que há a necessidade de se atender às orientações estipuladas nas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores de Educação Física para o curso de Graduação Plena, de forma a contemplar uma formação ampla, com as ações baseadas nas reflexões, promovendo o contínuo desenvolvimento desses professores em suas dimensões pedagógicas, específicas, culturais, sociais e profissionais. Conclui-se que será necessária a reestruturação dos cursos ofertados pela Rede Municipal de Educação por meio da Casa do Educador a fim de atender às demandas da formação continuada para os professores de Educação Física.

Palavras-Chave: Formação continuada. Educação Básica. Professores de Educação Física. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

This research addresses the continuing education courses offered at the Municipal Education Network of Uberaba-MG. It is directly linked to the Research Line: Professional Development, Teaching Work and Teaching-Learning Process and is also part of a larger project entitled "Diagnosis of Continuing Education Needs of Basic Education Teachers of Minas Gerais". As a general objective we aspire to understand the policies and organizational structure of the continuing education of the teachers of the Uberaba Municipal Education Network and especially those destined to Physical Education teachers, the specific objectives are to research the existing educational policies in Brazil on training of teachers, particularly on the training of Physical Education teachers; understand the policies and structuring of continuing education of Primary Education teachers in Uberaba-MG; highlight continuing education for Physical Education professionals; analyze, regarding what public policies say, the formative actions carried out by the Casa do Educador de Uberaba with Physical Education teachers during 2015. It seeks to answer the following questions: which continuing education courses for Physical Education teachers are offered by the Municipal Network of Education in Uberaba? In what way and in what educational and methodological aspects do they develop? Does the programmatic content provide the professional development in order to favor the continuous formation for the professionals of Physical Education? The methodological procedure was bibliographical and documentary research. For the analysis of data, the contents Summary and the Document Analysis Data were prepared by the supervisor of this research, Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino. The results point out that there is a need to comply with the guidelines established in the Curriculum Guidelines for the Training of Teachers of Physical Education for the Full Undergraduate course, in order to contemplate a broad formation, with the actions based on the reflections, promoting the continuous development of these teachers in their pedagogical, specific, cultural, social and professional dimensions. It is concluded that it will be necessary to restructure the courses offered by the Municipal Education Network through the House of Educator in order to meet the demands of continuing education for Physical Education teachers.

Keywords: Continuing education. Basic Education. Teachers of Physical Education. Educational Policies.

LISTA DE SIGLAS

CEFOR - Centro de Formação Permanente de Professores

FCPS - Formação Continuada de Professores em Serviço

IES – Instituições de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDME - Plano Decenal Municipal de Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Missão, Visão e Valores da Casa do Educador Prof ^a Dedê Prais	52
Quadro 2	Composição da equipe de trabalho	53
Quadro 3	Plano do curso Capacitação para Professores em Xadrez Escolar - Módulo I	58
Quadro 4	Plano do Curso de Ginástica Rítmica.....	62
Quadro 5	Pano do curso de Voleibol.....	67
Quadro 6	Plano do Curso Atividades Aquáticas.....	71
Quadro 7	Plano do Curso Atletismo.....	74

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1	POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	20
1.1	Principais legislações educacionais vigentes para formação de professores no Brasil	23
1.2	Legislação educacional para formação de professores do Município de Uberaba	40
1.3	Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena	39
CAPÍTULO 2	FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE UBERABA, MG: OBJETIVOS, MISSÃO, ORGANIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA	46
2.1	História e desenvolvimento: a descentralização e hierarquização de políticas de formação	46
2.2	Departamento de formação profissional: Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais	49
2.2.1	<i>Casa do Educador Prof^ª Dedê Prais</i>	50
2.2.1.1	<i>Objetivo</i>	52
2.2.1.2	<i>Estrutura administrativa</i>	53
2.2.1.3	<i>Recursos disponíveis</i>	54
2.2.1.4	<i>Estrutura dos cursos</i>	55
2.2.1.5	<i>Organização curricular</i>	55
2.2.1.6	<i>Metodologias aplicadas</i>	55
CAPÍTULO 3	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG, EM 2015: ESTRUTURA CURRICULAR, CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	57
3.1	Cursos ofertados aos professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação Básica de Uberaba, pela Casa do Educador, em 2015	57

3.1.1	<i>Análise do curso Capacitação para Professores em Xadrez Escolar - Módulo I</i>	58
3.1.2	<i>Análise do curso de Ginástica Rítmica</i>	62
3.1.3	<i>Análise do curso de Voleibol</i>	67
3.1.4	<i>Análise do curso Atividades Aquáticas</i>	71
3.1.5	<i>Análise do curso Atletismo</i>	74
3.2	Reflexões sobre as análises	78
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	REFERÊNCIAS	85
	ANEXOS	90
	ANEXO A – FICHA RESUMO DE CONTEÚDOS	91
	ANEXO B – FICHA DE ANÁLISE DOCUMENTAL	92

INTRODUÇÃO

Entendemos que as mudanças sociais, econômicas, políticas, culturais, dentre outras, estão intimamente ligadas com as inovações tecnológicas. Precisamos buscar uma nova forma de educar, procurando soluções para as inúmeras falhas que foram surgindo com essas transformações. Tais mudanças influenciaram tanto o perfil dos alunos quanto o dos professores. Para que, enquanto educadores, possamos acompanhar esse progresso em sua íntegra, precisamos repensar nossas práticas educacionais, não nos esquecendo de priorizar sempre o processo de ensino-aprendizagem.

A partir das concepções pedagógicas das políticas educacionais e da literatura mais recente sobre a área, apropriamo-nos de conceitos e pensamentos norteadores. Com isso, buscamos uma base científica para alcançar os objetivos de nosso trabalho. Impossível querer modificar o presente se não olharmos para o contexto, a cultura, o pensamento pedagógico e as decisões frente aos problemas atuais da Educação.

Para tanto, existem cursos de formação continuada de professores, com o intuito de que esses docentes possam adquirir novos conhecimentos e habilidades, objetivando assim o completo desenvolvimento de seus alunos, por meio de uma formação crítica e ética frente à sociedade.

O interesse pelo tema da formação continuada aumentou quando, ao realizar um levantamento prévio sobre pesquisas desenvolvidas sobre a formação de professores da área de Educação Física, concluímos que pouco se encontra em publicações sobre as dificuldades que cercam a formação continuada desses profissionais. Comuns se tornam os argumentos de que os recém-formados em tal licenciatura se deparam com uma realidade escolar para a qual não foram preparados, afirmando que o que mais os afeta é o pouco tempo de vivências e experiências no cotidiano escolar.

Assim, essa problemática nos evidencia a necessidade de focarmos a formação continuada dos professores de Educação Física e, particularmente, a tarefa de investigar os cursos ofertados para o aperfeiçoamento desses profissionais. Como já dito, para poder realizar ações formativas é preciso contar primeiro com estudos científicos que validem as necessidades e os obstáculos com que se depara o professor no seu desempenho profissional. Isso justifica estudos como o que se pretende realizar.

Indiscutivelmente, quando os resultados da investigação estão embasados nos fatos, eles se tornam pilares da experiência e das análises que venham a ser realizadas, sendo de muito valor para sustentar as propostas futuras de formação continuada. Com certeza muitos

professores têm boas experiências de formação, assim como profissionais, mas é preciso ir, além disso, na busca da melhor formação possível para que se possa atender às demandas da Educação contemporânea. Como se afirma na literatura:

O trabalho docente não é meramente técnico, mas teórico-prático. O domínio teórico-prático da atividade de ensino é possível quando o professor domina os instrumentos teóricos que lhe são oferecidos pelos estudos dos fundamentos da educação, das políticas educacionais e das teorias de ensino. (AQUINO; MATTOSINHO; SFORNI, 2014, p. 18).

Para que esse trabalho docente consiga desenvolver os embasamentos teórico-práticos, há a necessidade de que os cursos de formação de professores também desenvolvam e enfatizem a importância dessa articulação dos saberes no decorrer de suas atividades didático-pedagógicas.

Com tais antecedentes, a pesquisa teve como objeto de estudo a formação continuada dos professores da Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Uberaba, com ênfase nos cursos ofertados aos professores de Educação Física durante o ano de 2015. Sendo assim, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: como se estrutura a formação continuada dos professores da Educação Básica na Rede Municipal de Educação de Uberaba-MG, e em especial a dos professores de Educação Física?

Como objetivo geral, aspiramos a compreender as políticas e a estrutura organizativa da formação continuada dos professores da Rede Municipal de Educação de Uberaba e, especialmente, a destinada aos professores de Educação Física. Desse objetivo geral derivaram-se os seguintes objetivos específicos:

- pesquisar as políticas educacionais existentes no Brasil sobre a formação dos professores e, particularmente, sobre a formação dos docentes de Educação Física;
- compreender as políticas e a estruturação da formação continuada dos professores da Educação Básica no município de Uberaba;
- destacar a formação continuada para os profissionais da área de Educação Física;
- analisar, a respeito do que dizem as políticas públicas, as ações formativas realizadas pela Casa do Educador de Uberaba com professores de Educação Física durante 2015.

Delineamento metodológico

Assim, para o alcance dos objetivos descritos anteriormente, foi delineado o caminho metodológico. Conforme Gil (2002, p. 27):

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse

conhecimento. Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

A pesquisa caracteriza-se como pertencendo ao tipo descritivo. Segundo Gil (2002, p. 42), esse tipo de pesquisa tem como objetivo fundamental a “descrição das características de determinada população ou fenômeno. Ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, isto é, aquelas que visam a estudar as características de um grupo, possibilitando retratar a realidade que se pesquisa. Ainda segundo o autor, a pesquisa descritiva pode assumir diversas formas e, de um modo geral, assume a de um levantamento, sendo mais realizada por pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Sociais, preocupados com a atuação prática.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica. O uso desse método foi necessário para a revisão da literatura dos pesquisadores da área de formação de professores, pois eles nos forneceram os problemas, as dificuldades e os acertos existentes na área até a data.

Teve-se como base a afirmação de Cervo e Bervian (1983, p. 55) de que a pesquisa bibliográfica “[...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”. Ou seja, permite reunir material analisado por autores e guiar análises sobre o tema a ser estudado. Para a coleta de dados bibliográficos usou-se uma Ficha Resumo de Conteúdos, elaborada para o projeto maior, intitulado como “Diagnóstico de Necessidades de Formação Continuada dos Professores de Educação Básica de Minas Gerais”, no qual se insere a presente pesquisa (Anexo A). A coleta das informações extraídas das fontes da pesquisa sobre formação de professores foi muito útil na elaboração do Capítulo 1 desta dissertação.

Da mesma maneira, utilizou-se também a pesquisa documental. Para Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.”. Gil (2011) destaca que os documentos mais utilizados em pesquisas documentais são aqueles de origem institucional, armazenados em arquivos de empresas, órgãos públicos, pessoais, dentre outros; materiais criados para fins de divulgação, documentos jurídicos, documentos iconográficos, registros estatísticos e legislações.

De acordo com as etapas da pesquisa documental apontados por Gil (2011), delineamos os seguintes procedimentos metodológicos na realização da pesquisa:

Primeira etapa: formulação do problema

Para o desenvolvimento da pesquisa formularam-se os seguintes questionamentos: quais cursos de formação continuada para professores de Educação Física são ofertados pela Rede Municipal de Educação da cidade de Uberaba? De que forma eles são desenvolvidos? Em quais aspectos educacionais e metodológicos eles se desenvolvem? O conteúdo programático proporciona o desenvolvimento profissional de modo a favorecer a formação continuada para os profissionais da área de Educação Física?

Segunda etapa: elaboração do plano de trabalho

O plano de trabalho constituiu-se na organização da estrutura da dissertação.

Terceira etapa: localização das fontes e obtenção do material

Nesta fase reunimos a documentação necessária para análise e fundamentação teórica do estudo. Para tanto recorremos às fontes de pesquisa documental, sendo elas: Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394); Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura Plena em Educação Física, elaborada pelo Ministério de Educação e Cultura; Departamento de Formação Profissional Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais; pesquisadores na literatura que fizeram abordagem em seus estudos relacionados à temática de estudo.

Quarta etapa: Análise e interpretação dos dados

Para a análise e interpretação dos documentos utilizaram-se a Ficha de Resumo de Conteúdos e a Ficha de Análise Documental, elaboradas pelo orientador desta pesquisa, o Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino. Após essa análise documental e as interpretações adequadas, foi possível levantar o que diz a legislação acerca da formação inicial e continuada em suas generalidades, bem como o que se pondera a respeito das diretrizes dos cursos de Licenciatura em Educação Física recomendadas pelo Ministério da Educação e, ainda, se especificamente é abordada a forma de sua formação continuada. Encontram-se sob o domínio das políticas educacionais os moldes da formação de professores, publicações do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394), Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura Plena em Educação Física.

O processo de análise e interpretação é fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas. (GIL, 2002, p. 90).

Uma vez coletadas e analisadas as informações documentais sobre a formação inicial e continuada dos professores, realizamos a análise a respeito das políticas públicas dos cursos ofertados para professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Uberaba, do Departamento de Formação Profissional Casa do Educador Prof^a. Dedê Prais, de modo a verificar de que forma tais cursos são elaborados, em quais aspectos educacionais e metodológicos eles se pautam e se o conteúdo programático proporciona o desenvolvimento profissional de modo a favorecer a formação continuada para os profissionais da área de Educação Física.

Sexta etapa: Redação final

Por meio das informações coletadas nas fichas e com a contribuição de pesquisadores da temática “formação de professores”, construiu-se a redação final do relatório da pesquisa.

Em nosso caso, o uso da pesquisa documental foi necessário para a revisão dos documentos de política educacional sobre formação de professores, tanto no âmbito nacional como no municipal. Como instrumento de coleta de informação da pesquisa documental utilizou-se uma Ficha de Análise Documental (Anexo B), também elaborada para o projeto maior no qual se insere a presente pesquisa, intitulado “Diagnóstico de Necessidades de Formação Continuada dos Professores de Educação Básica de Minas Gerais”. As informações coletadas por meio desse instrumento de análise documental foram de grande auxílio para a elaboração dos três capítulos da dissertação, como se verá nas partes que seguem.

No primeiro capítulo, *Políticas educacionais para a formação de professores*, analisam-se as principais legislações educacionais vigentes para formação de professores no Brasil, assim como a legislação educacional para formação de professores da Rede Municipal de Educação de Uberaba, com o apoio dos critérios de alguns dos pesquisadores que estudam e analisam a formação continuada de professores no âmbito nacional. No segundo capítulo, *Formação Continuada na Rede Municipal: objetivos, missão, organização, infraestrutura*, expõe as relações entre a Rede Municipal de Educação, a Secretaria de Educação. Revisam-se também algumas funcionalidades da Casa do Educador Prof^a. Dedê Prais: objetivo, estrutura administrativa, recursos disponíveis, estruturas dos cursos, organização curricular, metodologia aplicada, cursos ofertados. No terceiro capítulo apresentam-se as análises dos cursos de formação continuada ofertados aos professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Uberaba. Terminando o trabalho, serão apresentadas as Considerações Finais.

A pesquisa deixa claro que o processo de formação continuada é um desafio contínuo e de grande complexidade, devendo por isso o educador ter uma formação inicial sólida, pois,

por meio da formação continuada, ele pode complementar e atualizar constantemente suas ações profissionais, não significando, no entanto, que a formação continuada se estabeleça tão somente por meio da acumulação de cursos, devendo comportar uma relação fundamental e estreita com a prática no cotidiano da escola.

E em relação aos professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Uberaba, igualmente importante que os conhecimentos a serem desenvolvidos por meio das formações continuadas sejam na perspectiva de proporcionar momentos de estudos, onde eles possam complementar seus saberes acerca do desenvolvimento amplo que o conteúdo curricular oferece, proporcionando a relação da Educação Física enquanto disciplina que trabalha as várias dimensões dos nossos alunos.

CAPÍTULO 1

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Buscando compreender o cenário no qual se desenvolvem a formação e o desenvolvimento docente, necessário se faz conhecer as leis que regulamentam tal profissão. As constantes reformas da Educação perpassam todas as esferas, procurando sempre a adequação em relação aos padrões que são considerados os melhores para o desenvolvimento dentro e frente às novas reestruturações da sociedade, das comunidades escolares e de todos que fazem parte deste processo.

Vivemos uma época difícil, de grandes conflitos e contradições e de grandes esperanças e realizações. Toda época de crise de civilização possui as duas dimensões. Uma destruição do que é estabelecido; outra de construção do que é novo. Essas duas fases não são sucessivas. Elas se entrecruzam no tempo e no espaço histórico-sociais, na atuação dos homens e dos grupos humanos, no funcionamento, desorganização e reintegração da sociedade, da economia e da cultura. Os que vivem os momentos mais diretamente vinculados aos períodos em que as transições efetivas se desencadeiam e atinge a capacidade de perpetuação do padrão existente de civilização, porém com mais intensidade os pequenos dramas individuais e os grandes dramas coletivos da referida crise. Os que lutam pela sobrevivência do que é estabelecido como os que lutam pela construção do que é novo defrontam-se como inimigos e arrostam abalos morais, psicológicos e políticos que criam insegurança permanente, inquietação e frustração (FERNANDES, 1973, p. 123).

Da mesma forma, as buscas constantes pelas reformas educacionais se dão em detrimento da evolução de sociedades, comunidades, cultura. Torna-se fundamental que os sistemas educativos acompanhem essas evoluções, não somente considerando seus conteúdos específicos, que são constantemente modificados, como também o acompanhamento constante das revoluções sociais, econômicas e familiares que permeiam a cultura e o desenvolvimento. Ao acompanhar tais evoluções, destrói-se o que já estava sedimentado para que assim se reconstrua a base direcionadora, visando ao alinhamento com os interesses e as necessidades dessa nova sociedade. Ao abordar as concepções educacionais nos deparamos com diferentes teorias acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Essas abordagens seguem os movimentos da sociedade, de alterações de padrões até então estabelecidos como o de ser comum ou usual, partindo para perspectivas facilitadoras do processo de ensinar-aprender, fundamentadas pelos resultados da pesquisa científica.

Entendemos que a formação se dá ao longo da vida. O aprendizado ocorre de maneira constante, mediante as relações e as interações que estabelecemos em nossas realidades culturais, sociais, nos diversos ambientes que frequentamos e nos quais vivemos. Assim, o

aprender se torna parte dos nossos convívios, desenvolvendo o conhecimento com as experiências vividas.

O formar-se pode se caracterizar como sendo um processo de aprendizagem, que se realiza por meio das experiências individuais e coletivas. As ações que realizamos no nosso cotidiano se apresentam como formativas, necessitando da compreensão das relações com os diversos conhecimentos nas diferentes dimensões, sendo elas políticas, ideológicas, sociais, profissionais em especial, como em áreas de conhecimento específico.

Conhecendo como o processo de desenvolvimento ocorre, em relação aos docentes podemos afirmar que eles se ampliam especialmente a partir das suas realidades enquanto professores, a partir de seus contextos educacionais, nas relações estabelecidas, seja nas instituições onde trabalham, seja com as relações pessoais com seus pares, alunos ou comunidade escolar. Nesse sentido, acreditamos que a formação continuada dos profissionais da Educação, em especial dos docentes, colabore com a estruturação e a organização da construção de conhecimentos, com origem em suas trajetórias e experiências, pessoais e profissionais, sinalizando a constante interferência das diversas dimensões, sendo elas culturais, políticas, sociais e históricas.

Marcelo Garcia (1999, p. 26) coloca a formação docente como “os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem”. Sobre essa conceituação, aceita por pesquisadores da área da Educação, avaliam-se os procedimentos de preparação, profissionalização e socialização dos conhecimentos pelos professores.

Autores como Nóvoa (2008) e Marcelo Garcia (2009) discutem o conceito de desenvolvimento profissional docente, em vez de formação inicial e continuada. Marcelo Garcia (2009, p. 9) afirma que o termo *desenvolvimento* indica evolução e prosseguimento, optando pela aproximação entre formação inicial e continuada.

Assim, Marcelo Garcia (2009) nos esclarece sobre as modificações que ocorreram nesse conceito de formação inicial e continuada, a partir das modificações no que entendemos como processos de aprender a ensinar. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional, segundo ele, passa a ser compreendido como “um processo de longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências planificadas sistematicamente para promover o crescimento e o desenvolvimento profissional.” (MARCELO GARCIA, 2009, p. 7).

Entendemos as considerações a respeito dessa mudança conceitual, percebendo que o termo se apresenta em caráter abrangente. Decidimos, portanto, delimitar nossa linguagem nesta pesquisa utilizando a expressão *formação continuada*, em respeito à forma na qual está redigida nos documentos oficiais que foram escolhidos para análise, evitando assim interpretações errôneas com relação à terminologia e classificação, pois nos documentos reitores analisados encontram-se gravadas por essa terminação, especificamente.

Assim, para atuar neste cenário, as mudanças educacionais buscam a qualidade da Educação Básica oferecida, principalmente a partir da formação dos profissionais que nela desenvolvem seus trabalhos, seja pela inicial ou pela continuada, modelando os currículos básicos dos cursos ofertados, enfatizando os conhecimentos específicos de suas respectivas disciplinas, conhecimentos pedagógicos acerca dos processos de ensino-aprendizagem e procedimentos didáticos. Neste contexto, as legislações educacionais vigentes destacam que é necessário investir no processo de formação continuada dos profissionais da Educação, possibilitando aos professores conhecimentos que possam contribuir de forma constante na melhoria no processo de ensinar-aprender, colocando a educação como fator centralizador na formação integral do ser.

A partir dessa realidade, na nossa análise enfatizaremos a formação continuada dos profissionais da Educação, já que esta constitui uma atividade formativa principal para a melhoria da qualidade do trabalho e do ensino dos profissionais que atuam na Educação Básica.

[...] a formação continuada trata da continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver o trabalho pedagógico. Assim, considera-se a formação continuada como um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de hominização, na qual o Homem Integral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em interação com o coletivo. (ANFOPE, 1994, apud NUNES, 2000, p. 9).

A formação continuada é um processo pelo qual o professor adquire novos conhecimentos, estimulando reflexões acerca de suas práticas, a partir de conhecimentos sobre novos conceitos de desenvolvimentos pedagógicos, formas de aprendizado diferenciadas, que lhe propiciam intervir diretamente sobre as suas práticas de ensino, compreendendo os processos de ensino-aprendizagem com mais propriedade. Como o próprio termo revela, é a busca permanente do aprimoramento profissional, embasada no pressuposto da constante modificação dos modelos educativos, das sociedades em que esses modelos se aplicam e seus contextos educacionais.

Mizukami et al. (2002) afirmam que a formação continuada é a busca de diferentes caminhos para o desenvolvimento, por meio de um trabalho reflexivo crítico acerca das práticas pedagógicas, visando sempre à reconstrução da identidade docente.

Partiremos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996. Faremos recortes nos capítulos e incisos que abordam a Educação Superior para a formação de professores, bem como sua formação inicial e continuada. Ao desenvolver os conteúdos, veremos as diretrizes curriculares para os cursos de graduação das licenciaturas plenas, para analisar quais conhecimentos devem ser trazidos e desenvolvidos pelas instituições formadoras desses profissionais. Da mesma forma, faremos uma sistematização dos principais critérios apontados pelos pesquisadores da área de formação de professores, no intuito de compreender os principais problemas e entraves com que se depara a formação de professores no Brasil.

1.1 Principais legislações educacionais vigentes para formação de professores no Brasil

A LDB foi aprovada pelo Congresso Nacional em 17 de dezembro de 1996, sendo promulgada em 20 de dezembro e publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro do mesmo ano. Em seu conteúdo se encontram disposições sobre a organização da educação escolar; as responsabilidades dos entes federados, das escolas, dos pais e dos educadores; os níveis e as modalidades de ensino; os requisitos para a formação e a valorização do magistério; e o financiamento da Educação. Tem como objetivo estabelecer as diretrizes e os novos rumos da Educação no Brasil (BRASIL, 1996).

Com a aprovação da LDB em 1996, foi contemplada em capítulo próprio a formação de professores, sendo implementadas diversas ações de âmbito federal sobre o controle e direção das normas da educação, redefinindo as políticas educacionais que interferem diretamente no perfil do professor e no sistema educacional brasileiro. Neste sentido, encontram-se no documento características que se mostram essenciais sobre o que é ser profissional da educação, que sejam habilitados para a docência, mediante instituições de ensino superior, com formação sólida, com conhecimentos científicos e sociais acerca do trabalho na sociedade, que tenham tido a oportunidade de aprendizado nos estágios supervisionados, aproximando a teoria da prática docente, preocupado com a cultura, com as manifestações sociais e com a produção de conhecimento científico. A formação acadêmica busca contemplar uma educação abrangente, crítica, cidadã, participativa e reflexiva.

A formação do profissional precisa ser vista no aspecto pedagógico e do conhecimento acerca dos conteúdos específicos. Segundo Libâneo (2008, p. 27), “a formação profissional é

um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”. Assim, acreditamos na formação continuada como necessária ao processo de embasamento profissional para a carreira, estabelecendo um suporte necessário para o avanço do desenvolvimento docente a partir de uma formação inicial de qualidade.

Dentre as finalidades da Educação Superior, segundo a LDB (BRASIL, 1996), podemos destacar no seu artigo 43, inciso II: “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Percebe-se que a formação de qualidade dos profissionais da Educação Superior tem como um dos aspectos principais a melhoria do sistema escolar.

Em relação à formação de professores, a LDB ressalta no título VI dos Profissionais da Educação os artigos 61, 62, 63. Assim, encontram-se materializados nos documentos públicos os direcionamentos legais para normatização dos desenvolvimentos do âmbito educacional de toda a Educação Básica e da formação dos profissionais da Educação.

A LDB (BRASIL, 1996), no artigo 61, nos incisos I, II, III ressalta que serão profissionais da Educação os que se mencionam a seguir:

I - professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Os incisos acima citados asseguram que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento na qual atuam (BRASIL, 2014).

Encontramos no art. 61, em seu parágrafo único, expresso o seguinte sobre os fundamentos da formação dos profissionais da educação:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996).

Mostra-se no texto que a estrutura dos cursos oferecidos em formação continuada deve atender às necessidades que o exercício da docência apresenta, bem como às diversas atividades específicas das etapas da Educação Básica, motivando objetivos que devam ser contemplados na formação dos profissionais, como fundamentação do conhecimento científico e social relacionado ao seu trabalho docente, articulação teórico-prática. Isso, seja pelos estágios supervisionados, em se tratando da formação inicial; seja da capacitação relativa à formação continuada e à valorização do conhecimento trazido pelo professor, a partir de experiências educacionais anteriores ou de outras atividades vivenciadas.

Dourado (2015) ressalta que para a melhoria da formação de profissionais da Educação é necessário garantir uma base educacional comum nacional, voltada para uma visão de educação com processo emancipatório e permanente; bem como o reconhecimento do trabalho docente, norteando o procedimento da articulação entre teoria e prática e a necessidade de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas formadoras de professores.

Importante que pensemos na educação como um processo amplo, onde para que tenhamos o resultado esperado na formação dos profissionais aptos a atuarem na educação de cidadãos, deve-se garantir conhecimento sólido dos conteúdos a serem ministrados em aulas, na possibilidade de que estes futuros docentes conheçam as realidades sociais e particulares dos contextos educativos nos quais eles serão inseridos, além da oferta pelas instituições formadoras de ambientes favoráveis à formação dos docentes. Como também, necessária se faz a busca pelo saber de forma constante, sejam por elementos pedagógicos, metodológicos, didáticos ou específicos de cada área.

Após a promulgação da LDB, buscaram-se a normatização e a regulação do sistema educacional brasileiro, partindo de ações de âmbito federal, à procura de controle e direção das normas da Educação brasileira, redefinindo assim as políticas educacionais para a formação de professores, objetivando claramente que as deficiências em nossos sistemas de ensino fossem sanadas.

Dentre esses documentos elaborados visando a amenizar e a regulamentar a formação e o desenvolvimento docente, encontram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), as quais estabelecem em seu primeiro artigo que a formação dos docentes para atuarem na Educação Básica, em nível superior nos cursos de licenciatura plena, constitui-se por meio de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser ressaltados tanto na organização institucional quanto nos conteúdos curriculares nas Instituições de Ensino Superior – IES. Esse conjunto

encontra-se ligado tanto às organizações curriculares dos cursos de formação de professores quanto às organizações institucionais, pois as primeiras deveriam servir como base das segundas. Porém, em muitas instituições encontramos a organização institucional determinando a organização curricular - sendo esta última a que carrega o caráter formador dos profissionais.

A discussão acerca do primeiro direcionamento que a LDB nos proporciona relaciona os textos oficiais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, com o art. 63 da LDB.

O art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) estabelece os princípios nos quais será embasado o preparo profissional para o desempenho desta função, a de ser professor, sendo eles, dentre os principais: I) competência para a docência como principal visão; II) coerência entre a formação e a prática, atentando-se para: simetria invertida, preparação e conhecimentos desenvolvidos em locais similares aos de seu local e realidade de trabalho; aprendizagem: buscando a construção de conhecimentos baseados na realidade em que se integram “os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências”; avaliação: possibilitando verificar os resultados obtidos, direcionar o trabalho docente em relação às competências e promover alterações quando necessárias; III) pesquisa, consolidando a ação no processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2002).

De acordo com exposto acima, podemos dizer que os princípios das Diretrizes Curriculares, de uma forma geral, que norteiam a formação de professores para a Educação Básica, deverão contemplar o desenvolvimento das competências de atuação integral do professor, tanto em seus conhecimentos específicos, como em procedimentos didáticos pedagógicos, estendendo-se também aos processos de formação continuada.

Neste sentido, em 25 de junho de 2014 foi sancionada a Lei n. 13.005, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE - e dá outras providências. Ela se abre com o seguinte enunciado: “Art.1. É aprovado o Plano Nacional de Educação – PNE -, com vigência de dez anos, a contar da publicação desta Lei, na forma do Anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal”. Ela estabelece dez diretrizes regulamentadoras do PNE. Complementam o desenvolvimento deste estudo duas dessas diretrizes, sendo elas: (IV) melhoria da qualidade da Educação; (IX) valorização dos(as) profissionais da Educação (BRASIL, 2014).

No documento do PNE (BRASIL, 2014) encontram-se as 20 metas estipuladas, bem como suas estratégias sobre a formação de profissionais da Educação. Encontramos na Meta

15 a seguinte redação: “garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação [...]”.

Essas diretrizes regulamentadoras descritas no PNE foram elaboradas com o propósito de melhorar a qualidade da Educação e a valorização dos profissionais do magistério, por meio de ações articuladas com o Poder Público do Estado e dos Municípios, bem como as ações formativas direcionadas pelas IES. Cabe a Estados e Municípios a reorganização de seus planos de desenvolvimento para a Educação a partir da publicação do PNE-2014, com prazo de um ano para a reorganização dos planos de desenvolvimento, em particular, ser realizada.

Foram elaboradas 13 estratégias para atingir a Meta 15, abordando os seguintes caminhos:

- 1) **Atuar em conformidade com o diagnóstico de necessidades de formação de profissionais da Educação, assim como das possibilidades de atendimento pelas instituições públicas e comunitárias de Educação Superior.**

Encontramos, nesta primeira estratégia, a preocupação do Estado em conhecer a atual situação dos docentes que atuam na rede pública da Educação Básica, e ao mesmo tempo já há a orientação para que sejam vistas as possibilidades de articulação de esforços em busca de como e o que oferecer em formação para esses profissionais.

- 2) **Promover o financiamento estudantil para os cursos de licenciatura com avaliações positivas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, incluindo saldo devedor amortizado pela docência na rede pública.**
- 3) **Ampliar os programas de incentivo à docência para os matriculados nos cursos de licenciatura, aprimorando assim sua formação para atuarem no magistério da Educação Básica.**
- 4) **Organizar ofertas e matrículas em cursos de formação inicial e continuada de profissionais da Educação, consolidando, ampliando, divulgando [...].**

Podemos agrupar essas quatro estratégias, pois, em um contexto maior, elas abordam a fomentação, aliada à política de incentivo para que os estudantes optem pelos cursos de licenciatura - desde que sejam referendados com qualidade -, podendo assim os alunos desses cursos pagar por seus estudos com seus respectivos trabalhos na rede pública de ensino. Estimulam o exercício da docência, possibilitando o ingresso dos matriculados nos cursos de licenciatura na rede básica de Educação. As estratégias contemplam também o oferecimento de vagas em cursos de iniciação e (ou) aperfeiçoamento profissional docente, a formação

continuada. Poderia a legislação, neste segmento, estabelecer com mais clareza os prazos, abarcando também as formas de apoio financeiro aos estudantes, proporcionando dedicação integral e o dito processo formativo, facilitando assim o ingresso em programas de iniciação científica.

5) Implementar formação específica aos professores que atuam em escolas do campo, comunidades indígenas, quilombolas e Educação Especial.

Importante essa ressalva acerca da formação específica para comunidades cujas culturas também são específicas. Essa estratégia visa a desenvolver, em suas respectivas formações, conteúdos peculiares relacionados às diferentes culturas, propiciando que o professor desenvolva a docência e se aprimore, embasando seu trabalho pedagógico com o conhecimento acumulado por essas comunidades.

6) Promover a reforma curricular nos cursos de licenciatura mediante a renovação pedagógica, tendo como foco a aprendizagem, redividindo a carga horária entre formação geral, formação na área do saber e didática específica, incorporando inovações tecnológicas em articulação com a base nacional comum dos currículos de Educação Básica.

7) Garantir a implementação das Diretrizes Curriculares.

8) Valorizar as práticas de estágio, articulando a formação acadêmica e as demandas da Educação Básica.

Importantíssimas estas três estratégias, 6, 7 e 8, pois contemplam a ligação entre a LDB, as Diretrizes Curriculares e o atual PNE. Conteúdo muito discutido e analisado por pesquisadores da área, e que nos interessa em particular, pois o texto reflete a valorização do conhecimento do professor, relacionando o embasamento pedagógico das atividades, focando o processo de ensino-aprendizagem e possibilitando conhecimentos sobre as etapas de apropriação de saberes e o desenvolvimento educacional no qual os alunos se encontram. A reestruturação do currículo dos cursos de formação também é abordada, abrangendo conhecimentos específicos das áreas de atuação, conhecimentos didáticos, utilização das tecnologias em seus processos de ensino; e norteando-se pela base nacional comum, visando a alinhar os conteúdos da Educação Básica à prática dos estágios supervisionados, essencial na formação do profissional docente.

Para Cury (2003), o estágio supervisionado é o momento específico de articulação entre o saber e o fazer. Afirma que: “O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica”. (CURY, 2003, p. 113 a 122). O aprender a ser professor, dessa forma, é reconhecido como um saber

profissional intencionado a uma ação docente nos sistemas de ensino. Nesse sentido o estágio supervisionado se apresenta como uma possibilidade de os futuros professores vivenciarem o ambiente escolar, observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar as diferentes atividades pedagógicas, aproximando os conteúdos teóricos à prática educativa, pautando assim suas ações docentes na intencionalidade.

Nesse momento de vivência, teorias e práticas articuladas, começa o processo de delimitação de espaço do professor. As ações pedagógicas estabelecidas a partir das práticas docentes, o estreitamento das relações com alunos e todo o ambiente escolar – tudo auxilia o processo de formação do professor, executando ou modificando seus planejamentos e suas crenças, auxiliando-o a realizar intervenções coesas e facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

9) Implementação de cursos para os docentes que possuem nível médio normal, não licenciados ou licenciados em área diversa da de atuação, assegurando assim a formação específica.

Essa estratégia também vem contemplar o objetivo de todos os profissionais da Educação possuírem a devida habilitação de licenciatura na área que desenvolvem seu trabalho na Educação Básica, valorizando assim seus procedimentos e intervenções baseados em conhecimentos específicos de suas disciplinas, como também os relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, o artigo 62 da LDB estabelece que a formação dos professores para atuar no sistema de ensino da Educação Básica brasileira ocorrerá em nível superior, nos cursos de licenciatura, de graduação plena, em Instituições de Ensino Superior, aceita como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Básica (BRASIL, 1996).

Dentre as estratégias da Meta 15, não discorremos sobre as de números 10, 11, 12 e 13, haja vista que não se enquadram na análise deste estudo.

A análise feita até aqui, em relação à Meta 15, destaca o que se refere à formação inicial dos profissionais da Educação e serviu como pano de fundo para que pudéssemos entrar no que é o real objeto desta pesquisa: a formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica brasileira, e especificamente, o que se diz em relação aos modelos de formação dos professores no município de Uberaba.

Agora nos deparamos com a Meta 16, que se apresenta na seguinte redação:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores de educação básica, até o último ano de vigência deste PNE e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação,

considerando as necessidades, demandas e contextualizações do sistema de ensino. (BRASIL, 2014).

Nesta meta, o governo estabelece que até o final da vigência deste PNE, ou seja, no ano de 2024, que pelo menos cinquenta por cento dos professores atuantes no ensino público da Educação Básica tenham concluído pós-graduação. Neste intuito, estipulou seis estratégias, sendo que elas regem basicamente o que segue:

1) Realizar o planejamento da demanda por formação continuada, fomentando a oferta por parte das instituições públicas de Educação Superior, articuladas às políticas de formação continuada dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Só é possível realizar o levantamento da demanda de necessidades de formação a partir de diagnósticos específicos com os docentes das referidas redes de ensino. Agora, cabe aos Municípios, principalmente, onde a força maior de trabalho é concentrada, como também sendo o local onde estão as pessoas, as estruturas físicas e as instituições, encarregarem-se de aplicar os escritos e os ditames legais, buscando entrelaçar as devidas articulações para que esses processos de formação continuada sejam elaborados em seus modelos, locais de realização, conteúdos a serem contemplados mediante a necessidade que encontram os docentes atuantes na rede de ensino, adaptados às suas particulares e específicas realidades sociais, culturais e econômicas.

2) Consolidar a política nacional de formação de professores, definindo diretrizes, áreas prioritárias, instituições formadoras e certificação de atividades formativas.

Novamente o entendimento da possibilidade de concretizar as ações do âmbito formativo docente, estabelecendo quais diretrizes serão abarcadas, quais áreas do conhecimento específico da docência devem ser priorizadas e desenvolvidas em referidos processos de formação e desenvolvimento profissional, bem como quais instituições serão parceiras de Municípios e Estados na elaboração dessas diretrizes, quais conteúdos serão desenvolvidos, se os cursos serão presenciais ou a distância, além de suas devidas certificações.

3) Expandir programas de acervos de obras didáticas.

4) Ampliar e consolidar portal eletrônico, disponibilizando materiais didáticos e pedagógicos.

Importante a disponibilização de recursos que complementem as ações formativas, como materiais didáticos, possibilitando o aprofundamento dos conteúdos trabalhados e o

avanço no conhecimento adquirido. O acesso virtual permite a busca e a conquista de obras e materiais didáticos específicos de seus conteúdos ou de saberes pedagógicos, tornando-se, por muitas vezes, facilitador no processo de apropriação e desenvolvimento profissional docente.

5) Ampliar a oferta de bolsas de estudos.

6) Fortalecer a formação de professores e professoras por meio do Plano Nacional do Livro e Leitura e instituir o programa nacional de disponibilização de recursos para acesso a bens culturais.

Desenvolvendo programas para facilitar o ingresso nos cursos de aperfeiçoamento do docente, possibilitando a eles bolsas de estudos, acessos a programas para aquisição de bens culturais e participação, em geral, dos modelos de formação continuada oferecidos.

Por meio desse recorte feito no atual PNE, conseguimos compreender e nos apropriar de quais ações serão necessárias para contemplar as metas constantes em tal documento. Com o avanço da nossa leitura, pudemos perceber que a força motriz para realização de tais metas se encontra principalmente nos Municípios, onde estão localizados, conforme dito anteriormente, as estruturas físicas e os recursos de profissionais necessários para a realização dessas ações.

1.2 Legislação educacional para formação de professores do município de Uberaba

Para que as metas sejam alcançadas, e que o atual PNE não seja apenas uma carta de intenções, vários municípios já possuem seus planos realinhados com os novos ditames que o documento orienta, dentre eles o município de Uberaba, desde abril de 2015 (IULIANELLI, 2015).

Assim, após a publicação do último PNE 2013–2014, que concede o prazo de um ano para que Estado e Município realinhem seus respectivos Planos para Desenvolvimento da Educação, a Prefeitura Municipal de Uberaba, por meio de sua Secretaria de Educação, reelaborou o documento público norteador para o cumprimento das metas estabelecidas no dito PNE, intitulado Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba - PDME, considerado como Plano de Estado para a Educação do Município. Este documento encontra-se integrado e articulado aos Planos Nacional e Estadual de Educação.

Cury (2013) destaca a necessidade da preparação dos professores para atuarem na rede de Educação Escolar Básica, buscando estratégias que embasem as diferentes concepções e propostas de Educação. Governos, entidades empresariais e sindicais, associações profissionais, movimentos da sociedade civil e, principalmente, bases ligadas a formadores de

profissionais da Educação buscam uma formação plena, com presença atuante dos cidadãos em suas vidas estudantis, profissionais e políticas.

Encontramos nesse documento, em específico, estratégias elaboradas que buscam encaminhar propostas para a Educação Básica, as quais abordam a proposta de melhoria da qualidade do quadro de profissionais que trabalham na Rede Municipal de Educação de Uberaba, aprimorando consequentemente a educação oferecida aos alunos desta rede. Mostra-se clara a intenção de parcerias estabelecidas entre Secretaria de Educação Municipal, Estadual e Instituições de Educação Superior.

Art. 2º - O PDME 2015-2024, fundamentado nas diretrizes do PNE: 2014-2023, encontra-se em consonância com as responsabilidades do Município pautadas em algumas premissas constitucionais.

Interessa-nos aprofundar o estudo de duas delas, que são as seguintes: “[...] **IV** - melhoria da qualidade do ensino [...]; **IX** - valorização dos profissionais da Educação [...]” (UBERABA, 2014, p. 24).

O artigo segundo do PDME traz os objetivos a serem alcançados por meio da elaboração e da execução das ações propostas aqui, a fim de que se consiga atingir as metas estabelecidas, sendo isso possível por meio de estudos diagnósticos com perfis fiéis à realidade educacional do município de Uberaba. Importante salientar que necessário se faz saber o ponto em que se encontram os profissionais, relativamente às suas formações para o exercício da docência, a fim de que se saiba para onde seguir, quais saberes e práticas docentes são necessários, além de elaboração dos conteúdos a serem trabalhados.

Tardif (2002) chama atenção para os diversos saberes e o saber-fazer dos professores. Alerta que eles têm uma origem social patente, ou seja, “[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (TARDIF, 2002, p. 19). Ainda segundo o autor, o saber dos professores é plural e temporal, uma vez que é obtido na conjuntura de uma história de vida e no desenvolvimento da carreira profissional, ou seja, o professor precisa aprender progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente por meio da experiência profissional e da pessoal.

Cunha (1994) corrobora Tardif (2002), ao dizer que o conhecimento do professor é construído também fora do ambiente escolar, em outras esferas como: família; movimentos sociais, religiosos, sindicais, culturais; e estes podem influenciar mais o cotidiano do professor do que a própria formação docente acadêmica. Desse modo, a prática e os saberes que podem ser notados no desenvolvimento do trabalho docente são a consequência da

apropriação que o professor faz do aprendizado e dos saberes histórico-sociais; o professor adquire seus conhecimentos também a partir das relações estabelecidas em seus diversos contextos interpessoais, sociais e culturais, ou seja, na sociedade na qual está inserido.

Nesse sentido, continuando os nossos estudos acerca do documento público de ordem municipal, encontramos, em seu terceiro bloco de metas, o texto específico que trata sobre “Valorização dos Profissionais da Educação, bem como de decisões relativas à formação”, estando o tema centralizado no que tange a atingir as metas, sustentando a necessidade de integração e objetivação quanto às propostas de formação. Evidencia-se em referida leitura a preocupação formal de assegurar que “todos os professores da Educação Básica tenham formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”. Prometem a manutenção de um Fórum Municipal de Permanente de Educação Superior.

Alicerçando as intenções de ações, destaca-se a Meta 14.

Meta 14: garantir, na rede pública e em regime de cooperação com o Plano Decenal Estadual de Educação de Minas Gerais – PDEEMG - que, no prazo de 2 (dois) anos de vigência deste PDME, todos os professores da Educação Básica Pública possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (UBERABA, 2014, p. 52).

Conforme elaborado na meta 14, do PMDE de Uberaba (2014) o município estabelece que em cooperação com o poder público do Estado de Minas Gerais, no prazo de dois anos todos os professores que atuam na rede pública de ensino possuiriam o curso superior na área de conhecimento em que atuam na educação. Porém, não podemos trazer aos resultados desta pesquisa quais são essas ações práticas que buscam a execução deste objetivo, tendo em vista que eles não nos disponibilizaram os documentos necessários para acompanharmos o desenvolvimento destas ações.

Ainda em Uberaba (2014) foram elaboradas dez estratégias para que a Meta 14 seja alcançada. Dentre elas, estão:

1) Ao longo de dois anos, todos os professores da rede municipal sejam habilitados.

A maneira como foram elaboradas as estratégias para que os principais objetivos sejam alcançados encontra-se em conformidade com os documentos reitores. Enquanto o PNE e a LDB exigem que os professores atuantes na rede pública de Educação Básica possuam formação em nível superior em cursos de licenciatura em suas áreas específicas, o plano municipal estabelece prazo de dois anos para que os docentes estejam qualificados conforme rege a legislação.

- 2) **A consolidação e a ampliação da plataforma eletrônica para organizar a oferta e as matrículas em Cursos de Formação Inicial e Continuada de profissionais da Educação, bem como para divulgar e atualizar seus currículos eletrônicos.**

Também contemplando os documentos relativos às bases educacionais, o Município, por meio de suas ações, compromete-se a sistematizar a oferta de cursos, tanto da formação inicial como da continuada, para os profissionais da Educação, oportunizando também a divulgação e a atualização dos currículos eletrônicos.

- 4) **Pleitear, junto ao Ministério da Educação, a implementação de programas específicos para Formação de Profissionais da Educação, para as Escolas do Campo e para a Educação Especial.**

Nota-se a preocupação com o desenvolvimento dos saberes pedagógicos, levando-se em conta as suas realidades sociais, culturais e econômicas, possibilitando ao professor o trabalho com mais qualidade, por meio de formação sólida baseada em contextos reais de intervenções assertivas.

- 5) **Incentivar as IES a reestruturarem seus currículos nos cursos de licenciatura, buscando a renovação pedagógica, proporcionando aos alunos formação geral, formação na área do saber e didática específica.**

- 6) **Proporcionar, por meio das IES, a valorização das práticas de ensino e o desenvolvimento de estágios, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da Educação Básica.**

- 7) **Implementar Instituições de Educação Superior, para a formação dos professores que se encontram em exercício, mas que não tenham a formação na área em que atuam.**

As três estratégias citadas acima corroboram diretamente a Meta 16, Estratégia 2 do atual PNE, assim como também o artigo 63 da LDB, tendo em sua essência saberes pedagógicos necessários à formação docente, conteúdos curriculares articulados com as realidades e necessidades da Educação Básica e articulação com os Institutos de Educação Superior para regular as habilitações dos profissionais da rede básica de ensino.

O artigo 63 destaca que as Instituições de Ensino Superior deverão manter cursos de formação de profissionais para a Educação Básica, programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à Educação Básica e programas de educação continuada para os profissionais de Educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996). Percebe-se que as IES são responsáveis pela manutenção e pela criação de

programas de formação de profissionais para atuarem no sistema de ensino básico, propiciando as inovações curriculares as quais exigem certa atuação didática do professor, que nem sempre foi preparado em sua formação inicial, tais como interdisciplinaridade, sala ambiente, ciclo de aprendizagem, entre outras.

Candau (1997) expõe três importantes bases para o desenvolvimento da formação continuada de professores: coloca a escola, enquanto local privilegiado de formação; a valorização do saber dos docentes; e a apropriação de conhecimentos adquiridos pelos professores. Em outras palavras, necessário se faz, para a formação continuada: estabelecer as reais necessidades acerca do cotidiano escolar dos professores; valorizar o saber docente, seus saberes curriculares específicos aliados a seus saberes de vivências práticas enquanto docentes, suas experiências; valorar e buscar o saber docente constituído em seus momentos de práticas pedagógicas (teoria + prática).

Adotando a legitimidade dos principais aspectos pesquisados por Candau (1997), completamos que seria de grande valor aos programas de formação continuada possibilitar a qualificação dos professores, com: a) criação de programas que venham ao encontro das reais necessidades de conhecimento, a serem desenvolvidos buscando embasar os professores para agirem coerentemente em suas realidades e contextos educacionais; b) propostas de conteúdos e metodologias que deem suporte ao docente para refletir e enfrentar as contradições encontradas em suas práticas. Em suma, articular os saberes teóricos com as intervenções coerentes, por meio de reflexões sobre as ações pedagógicas.

Sacristán (1995) vem contribuir para o entendimento da formação docente, apoiado em saberes constituídos pela prática social e pela vivência na docência. A prática no cotidiano da vida escolar se desenvolve por meio de esquemas práticos, atividades de ensino de seus conteúdos. Os professores, a partir de suas práticas de docência, se apropriam e acumulam esquemas práticos, modificando-os e posicionando-os de acordo com suas necessidades didáticas.

Segundo Borges e Aquino (2015, p. 91), existem dois principais eixos de grande importância: o primeiro “refere-se à necessidade de formação profissional específica para o exercício do magistério no ensino básico, haja vista que não é qualquer pessoa que está capacitada para exercer a docência como profissão”. Os autores salientam no segundo eixo a questão da necessidade de que a formação docente seja sólida, “relacionando a teoria com a prática e o aproveitamento das experiências precedentes”. De grande importância essas palavras, visto que regem as diretrizes acerca da necessidade da articulação teórico-prática, bem como da preparação do profissional da Educação. O indivíduo precisa se constituir

professor, para que contemple os objetivos na formação integral do ser, de modo que seu aluno possa se desenvolver com a máxima amplitude, conseguindo transformar-se em um cidadão crítico, integrado à sua comunidade, desempenhando um importante papel social.

Entende também Libâneo (1999) que o Ministério da Educação atuou junto com Conselho Nacional de Educação, buscando mobilizar os educadores para discutir a formação de profissionais de Educação. A seu ver, apenas a busca por reformas curriculares, princípios norteadores, importantes competências profissionais, eixos curriculares, bem como a base nacional comum, não bastam para que todo o nosso sistema educacional possa alcançar os reais objetivos de que existam uma formação docente e práticas pedagógicas. Ele defende como “necessária e urgente a definição explícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da Educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo.” (LIBÂNEO, 1999, p. 261).

Salienta a importância do aprimoramento no processo de formação de professores, necessitando de “muita ousadia e criatividade para que se construam novos e mais promissores modelos educacionais necessários à urgente e fundamental tarefa de melhoria da qualidade do ensino no país.” (LIBÂNEO, 1999, p. 261).

Nesta perspectiva entendemos quão grande será o trabalho para a reestruturação dos programas de formação de professores. Além de elementos de cunho específico para cada área de conhecimento, tem-se também que analisar e remodelar as estruturas formativas, levando-se em consideração o objetivo de renovação dos modelos educacionais. São muitas discussões acerca do tema de formação continuada para que o Estado consiga atingir uma educação dita como de qualidade. Qualidade essa caracterizada possivelmente na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, onde os profissionais da educação tenham os conhecimentos acerca dos procedimentos didáticos e pedagógicos bem como que consigam intervir de forma assertiva com seus alunos em ditos processos.

Conforme demonstramos neste capítulo, até o momento, há a necessidade de articulação dos Poderes Públicos com as Instituições de Ensino Superior para a formação específica em nível superior e a formação continuada para os docentes atuantes na Educação Básica brasileira, incluindo a licenciatura específica da área de atuação; como também acerca das articulações teórico-práticas no processo formativo, dentre outras.

Analisando o documento principal do Município de Uberaba referente ao desenvolvimento da Educação Básica, até a presente leitura, foi publicado dentro do prazo legal estabelecido, embasando as metas que devem ser atingidas para o desenvolvimento da Educação. Em todo o texto do PDME encontramos indícios de que essa articulação tem

possibilidade de se tornar parceria com as IES, conforme orienta o PNE 2014-2023. Existem os caminhos legais delineados a fim de que a formação inicial e continuada dos professores que atuam na rede de Rede Municipal de Educação de Uberaba tenham o respaldo das secretarias para buscar suas valorizações em seus estudos e oportunidades de formação específica na área em que atuam. Destaca Dourado (2015, p. 313) que:

A formação continuada deve se dar pela oferta de atividades formativas diversas incluindo atividades e cursos de atualização e extensão, cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização, cursos de mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades. A formação continuada deve se efetivar por meio de projeto formativo que tenha por eixo a reflexão crítica sobre as práticas e o exercício profissional e a construção identitária do profissional do magistério.

As ofertas para o desenvolvimento de programas de formação continuada devem ser ofertadas nos variados formatos, sendo por especializações *Latu* ou *Strito Sensu*, sejam por cursos de extensões, atualizações, dentre outros modelos. Nesta perspectiva o principal fator constante em qualquer um dos projetos formativos sejam o de que possibilitem ao docente o incremento de conhecimentos e práticas que abrangem tanto os processos de ensino-aprendizagem quanto às políticas públicas educacionais. Assim, possibilita ao professor suas reflexões acerca do seu ofício de educar, proporcionando o desenvolvimento educacional na sociedade.

Corroborando Dourado (2015), podemos dizer que a grande preocupação das legislações vigentes no país é determinar os locais onde devem ocorrer essas formações, bem como quais conteúdos devem ser ministrados para o verdadeiro enriquecimento cultural dos docentes, assim também os conteúdos que vão auxiliá-los em suas intervenções pedagógicas, os conhecimentos relacionados aos processos de ensino-aprendizagem e as possibilidades de desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos dos seus educandos, direcionando assim suas práticas pedagógicas. Ou seja, nortear os conhecimentos que devem ser desenvolvidos nos cursos de capacitação, com qualidade, dos profissionais da Educação brasileira.

Nóvoa (2002, p. 48) afirma que:

[...] é preciso dizer que, nesse processo de reconfiguração da profissão docente e de invenção de uma nova identidade profissional, a formação contínua ocupa um lugar decisivo. Os professores têm de abandonar uma atitude defensiva e “tomar a palavra” na construção do futuro da escola e da sua profissão.

Conforme Nóvoa (2002), sobre a importância da voz do professor em seus momentos de formação continuada, as experiências vivenciadas pelos docentes devem ser socializadas, de modo a contribuir no processo formativo.

Importante se faz ressaltar, também, a integração teórico-prática, possibilitando que o professor aprenda a lidar com as diferentes necessidades que se mostram fundamentais no momento de aplicação da teoria aprendida nos bancos das universidades ou em suas formações continuadas.

Deste modo, pensar a Educação enquanto política social requer o amplo olhar pela perspectiva teórica específica das políticas públicas, entendendo o papel norteador do Estado e de seus parceiros. Assim, percebemos que as "políticas sociais regulando e/ou propiciando condições de manutenção e reprodução de uma parcela da população, são consideradas uma função intrínseca do Estado moderno, configurando padrões de direitos sociais próprios a cada nação." (FLEURY, 1994, p. 11). Portanto, entendemos o papel regulador das políticas públicas, enquanto tentativa de estruturar e fazer desenvolver de forma norteadora o contexto educacional brasileiro.

Percebemos assim, no desenrolar de nossas análises, que as legislações educacionais vigentes para formação de professores no Brasil consideram alguns aspectos mais relevantes dentre os saberes necessários ao desenvolvimento profissional dos docentes. Podemos ressaltar: a preocupação com os conteúdos oferecidos pelas instituições formadoras desses profissionais; os saberes específicos relacionados a suas matérias; a valorização dos saberes práticos desenvolvidos a partir da acumulação dos conhecimentos advindos de seus contextos reais de trabalho; a necessidade de articulações teórico-práticas, possibilitando assim aos professores a reflexão na ação; a importância dos conhecimentos didáticos pedagógicos embasando suas práticas docentes.

Além da preocupação com os conteúdos curriculares dos cursos de formação de professores, as legislações educacionais também estabelecem a importância de que os profissionais que atuam na docência da Educação Básica sejam formados, em nível superior, nos cursos de licenciatura, na área em que atuam. Fazem-nos entender que as formações iniciais são os primeiros passos para a busca da educação com qualidade, valorizando na mesma linha de sentido a importância de que essa formação seja continuada. Colocam a necessidade da busca constante de aprimoramento profissional pelos docentes, vislumbrando possibilidades de que seja oferecida educação de maior qualidade em nossos sistemas de ensino. Regulamentam também as necessárias articulações dos Estados e Municípios com os Institutos de Educação Superior, possibilitando e facilitando o ingresso dos docentes em cursos de capacitações e melhorias de suas práticas pedagógicas.

Deparamo-nos com as análises de pesquisadores da área da Educação, corroborando a importância acerca do que regem esses ditames legais, defendendo o processo formativo dos

professores como base para o desenvolvimento da Educação. Ambas as fontes de referências, documentais e bibliográficas, nas quais buscamos informações, ressaltam a necessidade de que os professores desenvolvam o saber a partir de suas vivências profissionais, integrando teoria e prática em suas ações pedagógicas.

A formação docente não se encerra ao término dos cursos de licenciatura. As pesquisas nos apontam a formação continuada como essencial ao bom desempenho profissional do docente, interferindo diretamente em suas técnicas, induzindo-os à reflexão mediante as ações e o conhecimento desenvolvido a partir de seus contextos educacionais, considerando as relações culturais, sociais e econômicas da comunidade em que eles exercem a profissão de professor.

Ao final podemos constatar que nas políticas educacionais que competem ao município de Uberaba, há a preocupação do Poder Público em acatar as diretrizes dos planos reitores, realinhando seu Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba 2015-2024. Plano este que estabelece as metas a serem atingidas, elaboradas então pelo atual PNE, buscando a melhoria da qualidade da Educação e a valorização dos profissionais do magistério que atuam na Rede Municipal de Educação Básica da cidade de Uberaba. Nesse sentido, a partir de nossa leitura do referido documento, acreditamos que foi elaborado com estratégias até então consideradas possíveis e aplicáveis para que as devidas metas sejam alcançadas.

Portanto, com o desenvolvimento desta etapa da pesquisa, tivemos a oportunidade de conhecer as leis que regulamentam tanto a formação inicial, quanto a formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica no Brasil. Apreendemos que tais leis direcionam para a construção de um processo formativo de professores de um modo mais coerente, centrado e estruturado, visando ao fortalecimento e à valorização da profissão.

Percebemos ainda que as transformações provocadas pelo contexto contemporâneo e as exigências sociais demandam a necessidade de profissionais da Educação capacitados para atuar nos dias de hoje.

Considerando a análise realizada até o momento, no presente capítulo, interligando as políticas públicas sobre formação de professores e alguns dos resultados sobre a pesquisa nesta área, foi possível a compreensão da importância da formação continuada como processo do desenvolvimento pessoal e profissional do docente, de modo a auxiliá-lo a atuar no desenvolvimento da Educação brasileira.

Assim, para alcançar os objetivos desta pesquisa, no tópico seguinte encontramos a necessidade de trazer o documento norteador dos Cursos de Formação dos Professores de Educação Física, Graduação Plena, intitulado como Diretrizes Curriculares Nacionais para o

curso de Graduação em Educação Física, em nível superior, como base para as análises que serão feitas em relação aos conteúdos programáticos, bem como os procedimentos metodológicos pelos quais os cursos são desenvolvidos, a fim de que possamos nos apropriar das responsabilidades das IES perante a formação inicial e a continuada, bem como dos conteúdos específicos e das competências necessárias ao profissional da Educação Física para desenvolvimento de suas práticas educativas.

1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena

Conforme Silva (2009), os pesquisadores da área analisam que a formação de professores de Educação Física encontra-se intimamente ligada com a forma pela qual os currículos dos cursos são organizados. Assim, as Diretrizes Curriculares podem ser consideradas como os elementos essenciais quanto a essa elaboração de conteúdos em que se embasam os conhecimentos formativos de tais profissionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, estabelecem direções exclusivas para a licenciatura plena em Educação Física, que teve como embasamento o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica publicado em 2004.

Em seu art. 2º, o documento define os princípios basilares para a formação destes profissionais, professores de Educação Física a atuarem na Educação Básica, e as condições e os procedimentos essenciais para a sua formação. Os referidos princípios foram elaborados pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, determinando sua aplicação em esfera nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação dos projetos pedagógicos, elaborados pelas Instituições de Ensino Superior que oferecem tal graduação.

O documento, em seu art. 3º, estabelece a Educação Física como uma área do conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional, possuindo como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, reconhecendo as diversas naturezas e aplicações do exercício físico. Em sua redação, abrange esse carácter amplo e diversificado das manifestações do movimento humano, conforme encontramos a seguir:

[...] exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, a luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas [...] (BRASIL, 2004, p. 2).

O texto citado aborda quais conteúdos de conhecimento específicos permeiam a formação do professor de Educação Física: formas de desenvolvimento dos exercícios físicos, conhecimentos de modelos e execução dos exercícios ginásticos, trabalho corporal mediante esses exercícios e objetivos nos quais eles se fundamentam; elaboração e experimentação dos jogos e brincadeiras, resgatando a ludicidade do aprendizado; desenvolvimento educativo e tático das diferentes modalidades esportivas; culturas das diferentes lutas, seus fundamentos e concepções acerca das rivalidades, limites, perdas e ganhos.

As diretrizes também determinam como área de conhecimento e atuação desses profissionais as diferentes manifestações culturais e corporais dos ritmos e danças; a manutenção da saúde e a prevenção das doenças a partir de práticas saudáveis; a proteção e/ou reabilitação da saúde; o conhecimento cultural no mais amplo sentido, em quaisquer manifestações de artes ou danças que se apresentem através do mais simples movimento humano; as possibilidades de educação e reeducação motora, estabelecendo o laço fundamental cognitivo/motor; os rendimentos físicos/desportivos, conhecendo e proporcionando o aprendizado por meio dos fundamentos básicos das modalidades, dominando os conhecimentos dos treinamentos específicos buscando o melhor desempenho dos atletas; as atividades de lazer; a gestão e a administração de empreendimentos relacionados à área de Educação Física; as atividades recreativas, lúdicas, esportivas e/ou outras que busquem a forma de desenvolvimento humano através do movimento.

Entendemos, neste sentido, a abrangência dos conteúdos a serem desenvolvidos como do conhecimento da área, bem como suas características que seguem:

[...] ser imperiosa a incorporação da compreensão do caráter multidisciplinar que caracteriza a formação e intervenção profissional/acadêmica na Educação Física, como também da identificação da necessidade da presença de conhecimentos originários tanto do campo das Ciências Biológicas/Saúde como no das Ciências Humanas/Sociais, das Ciências Físicas, da Filosofia e das Artes na corporificação da totalidade do processo formativo do profissional (COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2002, p. 1).

A Educação Física enquanto disciplina específica se apresenta como multidisciplinar em seus conteúdos, demonstrando que sua formação acadêmica deve preparar o profissional dentro desta concepção. Embasando os conhecimentos essenciais nas diversas áreas de conhecimento: nas Ciências Biológicas: os sistemas integrados do corpo, suas formas de articulações e funcionamento, características de desenvolvimento maturacionais, adaptáveis, de origem única em cada ser humano; nas Ciências Humanas, abarcando os conceitos

filosóficos, artísticos, entendendo o corpo na sua totalidade, como seres pensantes, ativos, reflexivos, aliados ao desenvolvimento cognitivo, físico, emocional em todas as suas esferas.

No art. 4º das Diretrizes Curriculares indica-se que o curso de Graduação em Educação Física contemplará uma formação “generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética”.

Espera-se que os profissionais desta licenciatura devam se mostrar qualificados para entender e analisar as diferentes realidades socioeconômicas e culturais nas quais desenvolvam seus trabalhos, preparados para intervenções necessárias, acadêmica ou profissionalmente, por meio das manifestações do movimento humano, buscando que as pessoas desenvolvam uma vida ativa fisicamente saudável. No inciso segundo, ainda do 4º artigo, estabelece-se a necessidade de o professor ser qualificado para a docência deste conteúdo curricular na Educação Básica.

Determina-se no art. 5º que as Instituições de Ensino Superior deverão ajustar seus respectivos projetos pedagógicos do curso de Graduação em Educação Física de Licenciatura Plena (BRASIL, 2004) aos seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) indissociabilidade teoria-prática;
- j) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Encontram-se dispostas no art. 6º as competências que deverão permear e constituir os projetos pedagógicos de formação dos professores de Educação Física, sendo elas as de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica.

Conforme a Resolução nº 7 de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares, a formação oferecida deverá acrescentar nos futuros professores as competências e as habilidades necessárias ao desenvolvimento do seu trabalho docente, sendo: dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física somados àqueles de ordem dos valores sociais, morais, éticos e estéticos; pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar as diferentes sociedades e culturas nas quais estejam inseridos, estando aptos para intervenção por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, priorizando as diferentes possibilidades de exercício físico, “da

ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança”, buscando a constituição, a ampliação e a evolução cultural das comunidades, possibilitando a adoção de vida ativa e saudável; interferir de maneira determinada e apropriada em todas as áreas de atuação do profissional da Educação Física por meio de “prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas” (BRASIL, 2004).

Brasil (2004) cita ainda que a formação deve capacitar o acadêmico a atuar também outras áreas que possibilitem práticas desportivas, recreativas ou de atividades físicas; agir de forma pertinente com equipe de multiprofissionais, desenvolvendo ações no âmbito de política públicas e institucionais nos campos de atuação da Educação Física - em nosso interesse específico, na Educação; planejar as atividades direcionadas a determinadas e específicas populações, compreendendo seus objetivos e possibilidades de prática física, sejam elas de natureza recreacional, terapêutica, desportiva ou outras, de acordo com o princípio de oportunizar as práticas de atividades físicas saudáveis; fazer uso, com domínio e segurança, dos equipamentos, aplicação de testes, utilização de instrumentos, metodologia de intervenção acadêmico-profissional nos campos em que a Educação Física atua; acompanhar as evoluções conceituais e metodológicas do campo da Educação Física, buscando a contínua atualização profissional; utilizar os recursos tecnológicos e outras formas de interação com as fontes de conhecimentos científicos, buscando também a contínua atualização profissional (BRASIL, 2004).

O artigo citado nos traz as áreas em que o profissional da Educação Física estará habilitado a atuar, em conformidade com as competências que a formação inicial deverá capacitá-lo; entretanto, nos últimos incisos, ressalta-se que, para o professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, ficará a cargo do Conselho Nacional de Educação, por meio de legislação própria, os conteúdos fundamentais aliados aos saberes pedagógicos que o profissional precisa para consolidar-se como professor.

No 7º artigo das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2004), designa-se a cargo das IES a elaboração de seus conteúdos curriculares, articulando as unidades de conhecimento ampliado e específico, definindo suas caracterizações e elaborando seus currículos com coerência e competência para os profissionais que desejam formar, licenciados ou bacharéis. A Formação Ampliada abrange os conhecimentos das relações ser humano-sociedade, as dimensões biológicas do corpo humano e a produção do conhecimento científico e tecnológico. A Formação Específica abarca os conhecimentos essenciais e identificadores da Educação

Física, que são eles: culturais do movimento humano, técnico-instrumental, didático-pedagógico.

Neste sentido, a estruturação do curso de Formação de Professores de Educação Física cabe às IES, baseando-se nos fundamentos das características dos profissionais a serem formados, a partir das áreas de conhecimento Ampliada e Específica. Configuram como suas atribuições, também, as grades curriculares com suas respectivas ementas e discriminação do quadro de disciplinas, bem como as cargas horárias, possibilitando a valorização e o desenvolvimento condizente com as características regionais, garantindo assim a formação de qualidade, empenhada em desenvolver o profissional da Educação Física.

Assim, as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2004) estabelecem que as universidades possuem a autonomia na organização dos cursos oferecidos a partir de suas especificidades. Anderáos (1998) contribui nesse sentido, reconhecendo que as transformações curriculares foram designadas para que as próprias instituições dessem a forma, ajustassem e traçassem o perfil do profissional que por elas seria formado, estabelecendo assim o currículo básico para alcançar a formação aspirada.

As IES possuem a liberdade de adequação quanto ao projeto pedagógico do curso oferecido, sendo possível desenvolver um ou mais núcleos temáticos, autorizados a dispor de até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento. Obrigatórias também as questões relativas a contextos culturais regionais, educação ambiental, trabalho e comunidades especiais, sendo conhecimentos essenciais à formação do profissional da área.

A partir dos atuais contextos sociais em que nossas comunidades escolares estão inseridas, atenta-se para a necessidade de adequação dos conteúdos desenvolvidos nos cursos de formação de professores. Percebe-se a preocupação dos Poderes Legislativos quanto às questões curriculares de composição das cargas horárias, a grande necessidade de embasamento teórico sobre as questões pertinentes a Educação aliada à articulação com o momento da intervenção prática, os conteúdos específicos da disciplina, em especial pelas modificações tanto instrumentais quanto metodológicas e conceituais. Esse aprofundamento, acerca do conhecimento atualizado dos conteúdos se faz necessário principalmente pelas diferentes relações sociais e culturais das comunidades.

O art. 8º define para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, “as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.” (BRASIL, 2004).

Os saberes a serem desenvolvidos pelos profissionais da Educação Física partem de uma concepção multidisciplinar, conforme observamos na leitura do artigo já citado, além dos conhecimentos pautados em desenvolvimento específicos de modalidades esportivas, atividades e exercícios físicos, técnicas instrumentais, técnicas de aprimoramento de execução corporal, conhecimentos ginásticos, em suma, todos os campos referentes à expressão corporal e ao movimento humano. Necessários também os conhecimentos aprofundados nas ciências biológicas, municiando os professores de informações referentes ao funcionamento deste corpo. Contemplam-se ainda as relações sociais que o indivíduo estabelece, como também as diferentes manifestações culturais.

Na leitura do art. 10, das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2004), consolida-se a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular desde o início do curso, de modo que o estudante possa vivenciar e consolidar as competências necessárias para o exercício profissional, mediante supervisão de profissional habilitado, a partir do segundo ano. Isso, sendo que 40% dessa carga horária deverão ser cumpridos no campo de intervenção acadêmico-profissional correlatado, e as atividades complementares consideradas a partir das IES deverão “criar os mecanismos necessários por meio de estudos e práticas independentes, por monitorias, estágios extracurriculares, iniciação científica, programas de extensão, seminários, cursos entre outros.” (BRASIL, 2004).

Segundo Paiva et al. (2006), as diretrizes se apresentam para pautar as formas de disposição dos conhecimentos; proporcionar o modelo dialógico entre os professores formadores e os professores que estão desenvolvendo suas formações; estimular caminhos disciplinares que permitam estabelecer relações com o que foi aprendido em seus momentos de formação teórica; viabilizar a comum e a específica; entrelaçar os conteúdos educacionais e pedagógicos na formação específica e compor o modelo de ensino teórico-prático desde o início da formação acadêmica.

Agora, providos com os conhecimentos sobre a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, conseguimos identificar os conteúdos que devem ser desenvolvidos e os modelos educativos pertinentes ao desenvolvimento dos docentes da área. Assim podemos, com mais propriedade, analisar as ações formativas da Secretaria de Educação de Uberaba no que se refere aos projetos de Formação Continuada oferecida por eles, em particular aos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica Municipal.

CAPÍTULO 2

FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE UBERABA: OBJETIVOS, MISSÃO, ORGANIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA.

Para que possamos conhecer os propósitos da formação continuada organizada pela Prefeitura Municipal de Uberaba, a partir da Secretaria Municipal de Educação, bem como os programas desenvolvidos neste sentido e as ações executadas por esta instituição, necessário se faz conhecer o desenvolvimento histórico da formação dos professores da Educação Básica que atuam na Rede Municipal de Educação do Município; a descentralização e a hierarquização de políticas de formação; como também apresentar o Departamento de Formação Continuada. Analisamos o documento cedido por este departamento, o Projeto Político Pedagógico da Casa do Educador – PPP.

2.1 História e desenvolvimento: a descentralização e a hierarquização de políticas de formação

A formação continuada de professores na Rede Municipal de Uberaba se constituiu com a criação do Centro de Formação Permanente de Professores – CEFOR em 1993, como local designado para reflexão sobre práticas educativas no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba. O CEFOR foi instalado na expectativa de se instituir como espaço de formação contínua, de modo a propiciar reflexões sobre as práticas pedagógicas por meio de uma identidade coletiva constituída na pluralidade das identidades individuais, garantindo aos professores do Sistema Municipal de Ensino de Uberaba, e outros profissionais da Educação que demonstrassem interesse em participar, cursos ofertados periodicamente referentes às temáticas da educação contemporânea (UBERABA, 2013).

O objetivo do CEFOR era o de poder oportunizar a melhoria da qualidade de ensino na Rede de Educação Básica, proporcionando ao professor seu desenvolvimento profissional enquanto docente, ampliando assim seus conhecimentos de cunho científico, possibilitando-lhe a valorização salarial a partir das notas conferidas em suas avaliações de desempenho. No local eram ofertados cursos de especialização e aperfeiçoamento de práticas docentes, os quais permitiam a participação dos professores em três diferentes turnos, acompanhando o calendário escolar.

O projeto esclarecia o objetivo ao afirmar que: “esse é um espaço de construção de conhecimento” (UBERABA, 2013, p.11). Nesse sentido, promovia e apoiava eventos relacionados à produção de conhecimento para os docentes, merecendo destaque o Encontro

Regional de Educadores de Uberaba e do Triângulo Mineiro, quando se reuniam educadores de toda a região em torno de palestras, conferências, oficinas, contando com a presença de renomados pesquisadores e professores. Assim, a formação dos educadores do Município contou com esse modelo até o ano de 2005, quando cedeu o espaço para a nova perspectiva política do programa.

Entre 2005 e 2012, o município de Uberaba adotou a concepção da Formação Continuada de Professores em Serviço – FCPS. Alvarado-Prada et al. (2010) afirmam que os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que continuam seu desenvolvimento.

A partir dessa concepção de formação em serviço, os encontros passaram a acontecer dentro do ambiente escolar, desconsiderando o espaço anteriormente destinado à formação dos professores, pois as atividades formativas, sendo realizadas em ambientes escolares, tornariam possível uma maior autonomia nas decisões dos participantes, os quais poderiam estudar junto com seus pares a realidade específica de suas comunidades escolares, visando à resolução de problemas, à criação de metas e prioridades, à discussão de assuntos relacionados ao bom desempenho da escola como um todo e ao papel de agentes ativos nas propostas didáticas pedagógicas.

O Projeto Político Pedagógico da Casa do Educador afirma que a formação continuada, no município, se organizava em ações:

Ação “A”, formação continuada de professores, especialistas e gestores no próprio local de trabalho; Ação “B”, atividades formativas por áreas de conhecimento: pedagógicas e administrativas, realizadas em lugares cedidos por instituições de ensino; Ação “C”, atividades de formação no âmbito de especialização; Ação “D”, atividades desenvolvidas em parceria para a realização de cursos de pós-graduação; Ação “E”, publicações; Ação “F”, eventos culturais; Ação G, formação em rede e Ação H, intercâmbio virtual (UBERABA, 2005 apud UBERABA, 2013, p. 12).

De acordo com as ações descritas, o processo de formação continuada precisa proporcionar conhecimentos pedagógicos e administrativos. Menciona que os respectivos cursos devem acontecer em locais definidos pelas instituições de ensino, desenvolvendo atividades formativas nas modalidades de pós-graduação, produções científicas, eventos, formações em rede, utilizando-se também de interação virtual.

Neste sentido, no ano de 2013, foram retomados os diálogos a respeito da formação continuada dos professores da Rede Municipal de Educação, com a finalidade de constituir um novo programa de formação que estruturasse a formação permanente e sistemática dos educadores, baseada nos modelos de formação oferecidos entre os anos de 1993-2004 do CEFOR.

A partir desses diálogos, nos quais o interesse era instituir novas ações formativas aos profissionais da Educação que atuavam na Rede Municipal de Educação Básica, em 2014 foi instituída a Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais, como ambiente de desenvolvimento de pesquisas, estudos e reflexões acerca da formação continuada. Neste sentido, a proposta do novo espaço alicerça a construção do docente:

[...] que assume novos valores, novos saberes, novas posturas, novas habilidades e se identifica como o mediador entre o educando e a construção amorosa da cidadania. Assim, a formação continuada, o diálogo, a pesquisa, a permanente reflexão sobre a prática educativa e a consequente produção coletiva constituem-se em condições imprescindíveis da construção desta identidade, que é a de ser, junto com os seus alunos, um “eterno aprendiz” (UBERABA, 2013, p.18).

Visando a constituir essa nova identidade do educador, as formadoras que fazem parte do quadro da Casa do Educador estabeleceram alguns princípios para o projeto, possibilitando a oferta de formação aos professores atuantes na rede municipal, sendo eles:

O educador é o sujeito da sua prática; a formação deve instrumentalizar o educador para que este crie e recrie a sua prática através da reflexão do seu cotidiano; A formação deve ser permanente e sistematizada; a prática pedagógica requer a compreensão da gênese do conhecimento; o educador deve ter acesso aos avanços científicos do conhecimento humano para poder criar a escola que se quer. Tais princípios expressam os pressupostos políticos, filosóficos e pedagógicos da rede municipal de ensino. (UBERABA, 2013, p.18)

De acordo com os princípios colocados acima, a formação continuada do professor parte dos conhecimentos acumulados durante seus momentos de formação inicial e seus contextos educativos. Deve desenvolver-se por meio da possibilidade de conhecimentos acerca de instrumentos importantes em suas atividades pedagógicas, ações pautadas em suas próprias reflexões e conhecimentos científicos dentro de uma estrutura sistematizada, embasando assim a oferta dos cursos oferecidos aos professores da Rede Municipal de Educação Básica.

O Projeto Político Pedagógico da Casa do Educador elenca Imbernón (2001), Nóvoa (2009) e Tardif (2002) corroborando os princípios descritos e recomendam que, nos programas de formação continuada, o conhecimento constituído na reflexão das experiências e na proposta educativa institucional seja tomado como ponto de partida para o diálogo com o conhecimento já sistematizado. Isso definirá o cenário, as relações pedagógicas e de aprendizagem entre os participantes dos programas, uma vez que os saberes da prática e os científicos deverão ser considerados como importantes na consolidação do conhecimento, ou seja, considerar os saberes adquiridos em suas relações sociais, familiares, culturais, bem como os conhecimentos de resultados de cunho científico (UBERABA, 2013).

2.2 Departamento de formação profissional: Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais

Algumas reflexões [...] em torno do ser humano me abrem caminho para o entendimento da educação como prática permanente. [...] Isto significa ser o ser humano, enquanto ser histórico, um ser [...] inconcluso, mas consciente de sua inconclusão. Por isso, um ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo. (FREIRE, 2001, p. 18).

Neste sentido, a formação continuada se apresenta no contexto educacional como uma ferramenta para aperfeiçoar as práticas docentes em seu âmbito geral, sobre os processos de ensino-aprendizagem, os conhecimentos específicos seguidos por suas inovações e readaptações às diferentes realidades sociais em que a comunidade escolar está inserida, refletindo assim as práticas docentes acerca do processo de ensinar e de aprender que está em constante modificação.

Assim, a partir dos dados levantados por meio do diagnóstico proposto pela equipe do Departamento de Formação Continuada da SEMEC às unidades escolares no ano de 2013, detectaram-se algumas necessidades e alguns problemas enfrentados pelos funcionários que atuam na área pedagógica, nas escolas que fazem parte da Rede de Educação do Município, sendo:

[...] dificuldade na elaboração dos registros dos encontros; falta de material nos cursos oferecidos; excesso de carga horária; temas repetitivos e cansativos; metodologias que não condiziam com a realidade escolar; inexistência de acervo bibliográfico específico para a formação e encontros programados para os sábados. (UBERABA, 2013, p.32).

Com tal diagnóstico ficou claro que várias questões precisavam de melhorias no que se referia à formação continuada desses profissionais. Materializaram-se nas dificuldades formativas em seu contexto geral, tanto em elaborações, conteúdos, materiais, registros, metodologias, como também em relação ao desenvolvimento de temas que estivessem diretamente ligados às necessidades reais da comunidade escolar.

A partir desses dados coletados e embasados na filosofia da SEMEC: “**ESCOLA DO CAMINHO: vereda que ensina, humaniza e transforma**”, a equipe pedagógica do Departamento de Formação Continuada da SEMEC decidiu então criar, direcionada pelas políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba, a Casa do Educador:

Espaço acolhedor, formativo, fomentador de ideias e ideais, educativo, facilitador, provocativo e apropriado para oferecer aos educadores deste Município, a oportunidade de pensarem a prática educativa à luz de referenciais teóricos e por meio da formação continuada, tendo como objeto de estudo as ações que realizam, mediante a relação entre o ensino e os processos de aprendizagem. (UBERABA, 2013, p.32).

Conforme descrito acima, decidiram por criar a Casa do Educador como um espaço que recebesse os profissionais da educação que atuam no município, onde pudessem repensar suas práticas pedagógicas através de ações formativas oferecidas, alicerçadas nos referenciais teóricos acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Remete-nos ao ideal do professor como personagem central no processo de apropriação e disseminação do conhecimento, tendo em vista a possibilidade de questionamentos e discussões com seus pares, por se tratar de local acolhedor, fomentador de ideias e ideais.

A referida criação da Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais ocorreu por meio do decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2016, tendo como finalidade proporcionar um espaço de formação e de convívio aos educadores e aos profissionais da Rede Municipal de Educação – principais sujeitos a serem contemplados, oportunizando ampliação de suas atividades de estudo, socialização de conhecimentos de cunho científico e de experiências vivenciadas, discussões direcionadas intencionalmente acerca das ações pedagógicas, aquisição de conhecimentos e habilidades que cooperem para o enriquecimento dos profissionais da Educação Básica abrangendo as “dimensões cultural, epistemológica, técnico-pedagógica, ética e política do trabalho docente” (UBERABA, 2013, p. 33).

Assim, após conhecermos os princípios básicos que nortearam as ações formativas desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação, podemos dar continuidade a nossa pesquisa. Importantes as informações sobre os desdobramentos que ocorreram em tais modelos de formação, mostrando que foram discutidos, analisados e repensados a partir das análises dos modelos formativos apresentados e desenvolvidos até então por esta Secretaria.

As análises vieram mostrar as deficiências dos modelos formativos desenvolvidos até então, configurando-se agora como base norteadora das futuras ações neste segmento.

2.2.1 Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais

Após a análise da documentação cedida pela Secretaria de Formação Continuada da Rede Municipal de Educação de Uberaba, verificamos que o departamento responsável pela formação continuada dos profissionais de Educação da rede municipal é o Departamento de Formação Profissional Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais, o qual tem principalmente o papel de ofertar cursos formativos aos professores que atuam na Rede Municipal de Educação Básica.

A Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais tem como proposta a formação continuada, a fim de atender às ações da formação sistêmica da Rede Municipal de Educação de Uberaba,

que, segundo o Projeto Pedagógico da Casa do Educador Prof^ª Dedê Prais (UBERABA, 2013, p.1):

O art. 2º, inciso II do Decreto nº 5716, de 13 de maio de 2016, que dispõe sobre o cumprimento da carga horária de formação continuada prevista no processo avaliativo individual dos profissionais da educação básica do município de Uberaba, a Formação Continuada Sistêmica, compreende as atividades de estudo ofertadas e/ou referendadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Conforme Uberaba (2014), caracteriza-se por Formação Continuada Sistêmica a atividades formativas como caráter de aperfeiçoamento, extensão, especialização *Latu Sensu* ou *Strito Sensu* em níveis de mestrado ou doutorado, bem como a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, palestras, cursos, minicursos, oficinas, mostras pedagógicas, mesas redondas, dentre outras, desde que sejam referendadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Da mesma forma que o Município estabelece, por meio desse decreto, a obrigatoriedade do cumprimento de horas relativas à formação continuada dos docentes que atuam na Rede de Educação Básica do Município, ele atribui a obrigação de atender às necessidades formativas destes mesmos profissionais que fazem parte do quadro de professores da Secretaria Municipal de Educação, oferecendo os cursos referendados por ela por meio da Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais, considerados a partir do Projeto Político-Pedagógico - PPP da instituição como sendo a Formação Continuada Sistêmica.

De acordo com o PPP da Casa do Educador, as atividades desenvolvidas pela referida instituição devem atender ao decreto municipal citado anteriormente, devendo ressaltar: as reflexões sobre as possibilidades e as dificuldades para articular teoria e prática; o desenvolvimento de táticas para garantir a participação dos professores da Educação Básica nos cursos; a definição dos pressupostos conceituais da formação de professores. Essas ações, neste sentido, visam a incorporar aos cursos princípios metodológicos que possibilitem a superação do modelo da formação continuada de professores, marcada pela fragmentação tão presente na formação inicial e, de certa forma, na formação continuada em serviço. A estruturação da proposta de formação sistêmica da Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais fundamentou-se na seguinte concepção:

Pensar a Formação Continuada do professor implica, inicialmente, em conceber a ação docente como geradora de conhecimento, porque não há Teoria que não possua sua gênese numa observação Prática. Nesse sentido, o entorno escolar constitui espaço privilegiado para formação docente. Eis então, o desafio dos formadores: criar situações objetivas, devidamente estruturadas para que a Ciência cumpra efetivamente sua função de instrumentalizar o professor para compreender a essencialidade dos fenômenos decorrentes de sua prática pedagógica, e assim, de maneira consciente, intervir adequadamente na resolução dos entraves no processo de ensino e aprendizagem. (UBERABA, 2013, p.35).

Essa concepção de formação permite uma visão diferenciada entre o professor e sua prática educativa, do responsável por seu desenvolvimento e pela variação de sua prática pedagógica. Neste contexto, o grande desafio dos formadores é: oferecer condições para que os professores compreendam isso e deixem de procurar, nas ações desenvolvidas no processo de formação continuada, “receitas” ou modelos de atividades ou metodologias para o sucesso definitivo de sua prática docente.

Portanto, o trabalho dos formadores da Casa do Educador, no processo de formação continuada de professores, não pode se restringir a apresentar novas formas de brincadeiras lúdicas; diferentes jogos didáticos; ensinar letras de músicas para serem cantadas; modelos de dobraduras, pinturas, colagens, entre outros. Segundo o PPP, o trabalho precisa corresponder a um conjunto de ações emancipadoras que influenciam o professor para compreensão, análise, interpretação e intervenção sobre a realidade educativa na qual atua.

A Casa do Educador Prof^a Dedê Prais tem como missão, visão e valores

Quadro 1: Missão, Visão e Valores da Casa do Educador Prof^a Dedê Prais.

Missão	Visão	Valores
Articular e implementar políticas de formação de profissionais da Educação municipal em nível sistêmico de acordo com os pressupostos filosóficos da educação municipal, pensados na perspectiva da Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma.	Promover a formação dos profissionais da Educação, pautada nos princípios de autonomia, democracia e humanização.	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia docente. • Constituição moral e ética. • Compromisso com formação e ação educativa. • Ressignificação da prática educativa.

Fonte: Uberaba (2013, p. 34).

2.2.1.1 Objetivo

A Casa do Educador Prof^a. Dedê Prais tem como objetivo instigar os educadores da Rede Municipal de Educação de Uberaba à compreensão de sua importância social por meio de seu desempenho determinante nos diferentes contextos, influenciando o desenvolvimento e a ampliação da qualidade de ensino. Como objetivos específicos destacam-se:

- a) estimular a formação continuada pautada na ética, no respeito às individualidades e na autonomia;
- b) oportunizar momentos de convivência entre os educadores da Rede Municipal de Ensino, que permitam a reflexão, a pesquisa e a socialização de experiências;
- c) construir espaços/ambientes de aprendizagem mediados por colegas de trabalho para facilitar o diálogo entre os diferentes componentes curriculares,
- d) desenvolver grupos pesquisadores, curiosos, críticos, que reflitam sobre a prática e que busquem solucionar as questões envolvidas entre a necessidade da formação continuada e sua aplicação em sala de aula,
- e) buscar possíveis respostas acerca da contribuição da Formação Continuada em Serviço na melhoria da qualidade da educação de Uberaba, em cada sala de aula, em diferentes realidades;
- f) incentivar o uso de diferentes tecnologias na prática docente diária, sensibilizar os docentes quanto a sua responsabilidade ética no exercício de sua profissão, principalmente através de exemplos diários pautados em sua prática de cidadão(ã), em seu relacionamento com a comunidade escolar(discente/docente) e na sua postura vigilante diante de qualquer forma de discriminação, injustiça e desumanização;
- g) propiciar a socialização de ideias e de opiniões entre os educadores da Rede Municipal de Ensino, visando possibilidades de conhecimentos novos, crescimento pessoal e profissional e, conseqüentemente, crescimento da equipe docente nas Unidades Escolares. (UBERABA, 2013, p.33).

Os objetivos descritos pretendem criar, estimular e oportunizar momentos de formação continuada com os professores da rede municipal, valorizando as reflexões acerca de suas práticas pedagógicas, a criação do espaço específico para que estas formações aconteçam, facilitando o diálogo entre os pares, articulando também a reflexão sobre as suas ações e práticas docentes, estimulando a procura pela formação continuada por parte dos professores; além de incentivar o uso de recursos tecnológicos em suas práticas diárias, pautando suas ações na responsabilidade ética da profissão de professor, reguladas por suas relações sociais, culturais e educacionais. Em suma, eles pretendem oportunizar aos professores da Rede Municipal de Educação novos conhecimentos, pessoais e profissionais e, como consequência, o crescimento qualitativo da equipe docente das unidades escolares.

2.2.1.2 Estrutura administrativa

A Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais está situada na Rua Manoel Brandão, nº 110, no Bairro Mercês, telefone:3332-9270. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e, aos sábados, nos períodos matutino e vespertino, para atender às Escolas Rurais, na realização de suas Formações Continúadas em Serviço e, ainda, no atendimento de outras demandas. A equipe de trabalho é composta por:

Quadro 2: Composição da equipe de trabalho.

Núcleo Administrativo	Núcleo Pedagógico
1 coordenadora administrativa, 1 técnico em	1 coordenadora pedagógica, 4 pedagogos,

informática, 2 auxiliares de secretaria, 1 auxiliar de biblioteca, 3 vigias, 3 auxiliares de serviços operacionais, 3 recepcionistas.	4 analistas educacionais e 10 professores formadores, atendendo aos diferentes componentes curriculares.
---	--

Fonte: Uberaba (2013).

Compreende-se que a estrutura administrativa e logística de um departamento de Formação Continuada necessita estar em contínua colaboração, diálogo, entrosamento e coparticipação, propiciando aquisição e desenvolvimento de novas competências, levando ao emprego racional dos recursos físicos, humanos e financeiros e à probabilidade de oferecer serviço de qualidade. A organização destaca os seguintes princípios, de acordo com o Projeto Pedagógico da Casa do Educador Prof^a Dedê Prais (UBERABA, 2013, p.52):

- 1) Unidade de patrimônio e administração;
- 2) Estrutura orgânica com base em núcleos, reunidos em um processo dinâmico e contínuo; com base na pesquisa e na indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa;
- 3) Racionalidade da organização com plena utilização de recursos materiais e humanos.

Sua estrutura organizacional é baseada em núcleos de trabalhos, norteados pela indissociabilidade de ensino e pesquisa. Para assegurar tais princípios, as estruturas administrativa e logística do espaço devem contemplar algumas especificidades:

Atendimento em três turnos diferentes; equipe administrativa, técnica e docente para atender a todas as modalidades de ensino e de atuação dos profissionais do magistério; apoio de infraestrutura, limpeza e manutenção; constante interlocução entre as coordenadoras dos núcleos e diretora do Departamento de Formação Continuada; disponibilidade dos profissionais para atender às demandas e postura flexível para esse atendimento. (UBERABA, 2013, p.52).

Portanto, a estrutura administrativa, sendo composta por diferentes profissionais, permite ao Departamento de Formação Continuada atuar de forma integrada no processo de Formação Continuada da Rede Municipal.

2.2.1.3 Recursos disponíveis

Os recursos disponíveis para atender às demandas são: “recursos tecnológicos, materiais de papelaria e expediente, assinatura de jornais e revistas especializadas na área educacional e de livros, dentre outras” (UBERABA, 2013, p.53). A biblioteca está em fase de organização.

2.2.1.4 Estrutura dos cursos

De acordo com a redação encontrada no documento, os cursos são oferecidos por módulos, perfazendo a carga de 20 horas, podendo os cursistas optar pelo tema e a carga horária alcançada.

2.2.1.5 Organização curricular

Uberaba (2013) para consolidar a proposta de organização curricular, a Casa do Educador se pauta nas seguintes ações: cursos, oficinas, congressos, apoio técnico-pedagógico, seminários e formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento.

2.2.1.6 Metodologias aplicadas

A formação oferecida pela Casa do Educador se dá através de procedimentos e organizações desenvolvidas como forma de eventos oferecidos aos profissionais da educação que atuam na Rede de Ensino Municipal, por meio das seguintes ações:-

Congressos que adquirem uma importância fundamental como fórum de debates e consolidação dos avanços das várias especialidades e de sua difusão entre os profissionais. **Seminários** que agregam experiências e fundamentam, ainda mais os conhecimentos, pois, à medida que são expressas, as opiniões fortalecem o aprendizado. **Simpósios** que compartilham com outros educadores a análise-crítica dos avanços e os desafios da educação na superação da evasão e da exclusão escolar. **Encontros** que proporcionam aprendizado e ação coletiva a fim de descobrir novos caminhos para minimizar possíveis entraves socioculturais e educativos no âmbito escolar. **Conferências** que são mobilizações dos profissionais do ensino como exercício de participação na definição das políticas públicas educacionais, criando espaços onde cada segmento discute e delibera as prioridades de atendimento a serem efetivados pelo Sistema Municipal de Ensino. **Palestras** que se mostram como ferramentas eficientes e acessíveis, contribuindo positivamente para o aperfeiçoamento teórico e prático dos profissionais do ensino. **Cursos** que permitem refletir sobre novas ideias e práticas a serem multiplicados em momentos distintos. **Minicursos** que promovem, em breves instantes, o agrupamento de profissionais multidisciplinares, visando à troca de informação e experiências. **Oficinas** que concentram atividades práticas, nas quais as habilidades artísticas, literárias e/ou artesanais podem ser compartilhadas. **Mostras Pedagógicas** que expõem os trabalhos contextualizados por educandos e educadores, tendo como meta registrar e divulgar as experiências inovadoras. **Mesas redondas nas quais se debatem** diversos assuntos ligados ao processo de formação do profissional e o papel da educação.(UBERABA, 2013, p.43-44).

As metodologias aplicadas e destinadas à formação dos professores apresentam características diversificadas. Esse modelo contribui com a mobilidade dos conteúdos e formas para desenvolvê-los, priorizando aqueles embasados em dados e conhecimentos científicos, proporcionando a valorização dos conhecimentos teóricos sobre os conteúdos ministrados. Outro fator importante a ser ressaltado é o de que, com essa formatação, as atividades desenvolvidas em prol da formação continuada dos professores da Rede Municipal

proporcionam a discussão de ideias e conceitos relacionados aos temas discutidos. Outra característica positiva desses modelos é a possibilidade de discussões norteadas pelas realidades sociais e educacionais nos quais os docentes trabalham e desenvolvem suas práticas e atividades pedagógicas, valorizando suas experiências.

Neste capítulo, pudemos verificar que é essencial, quando tratamos dos conhecimentos e dos modelos estabelecidos para a formação de professores, a busca constante de aperfeiçoamento profissional, a qual possibilita ao docente basear suas ações em informações reais e científicas, articulando ditos conhecimentos teóricos com a intervenção pedagógica necessária. Não existem receitas já prontas para o sucesso desses indivíduos em seus momentos de atuação docente, mas, indiscutivelmente, é a partir das ações embasadas em conhecimentos amplos necessários ao avanço educacional nos contextos e na realidade em que se encontram inseridos, que se concretiza o desenvolvimento profissional de um professor.

CAPÍTULO 3

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG, EM 2015: ESTRUTURA CURRICULAR, CONTEÚDOS E METODOLOGIAS.

Este capítulo versará sobre os cursos de formação continuada ofertados pela Rede Municipal de Educação de Uberaba para os professores de Educação Física que atuam na docência na Rede Municipal de Educação Básica, por meio das diretrizes estabelecidas pela Casa do Educador Prof^a. Dedê Prais, de forma a verificar se tais cursos contemplam as orientações das Diretrizes Curriculares para a formação dos profissionais da área da Educação Física.

Fizemos o levantamento de quais cursos foram oferecidos aos professores da área de Educação Física, solicitando à equipe de coordenação da Casa do Educador o material utilizado para a sua realização, bem como suas respectivas ementas, nos chamados Plano de Curso. É importante ressaltar que no decorrer da apresentação das análises as informações obtidas junto à equipe de coordenação da Casa do Educador sobre os cursos serão identificadas com os elementos presentes nos referidos “Planos”, seguindo a ordem em que eles aparecerem nos documentos analisados, sendo apresentadas as análises na forma de “Pesquisadora”.

3.1 Cursos ofertados aos professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação Básica de Uberaba, pela Casa do Educador, em 2015

No ano de 2015 foram ofertados cursos específicos como formação continuada para os professores de Educação Física, que começaram no início do ano, com novos formatos, possibilitando a participação dos professores em diversos horários. Os cursos foram:

- Xadrez,
- Ginástica Rítmica,
- Voleibol,
- Atividades Aquáticas,
- Atletismo.

3.1.1 Análise do curso Capacitação para Professores em Xadrez Escolar - Módulo I

Quadro 3 – Plano do curso Capacitação para Professores em Xadrez Escolar - Módulo I

Carga horária	20 horas/aulas, 10 presenciais (divididas em encontros de 2h cada).
Ementa	Conceitos fundamentais do jogo de Xadrez. Regras básicas: tabuleiro, peças, movimentos e capturas, xeque e xeque-mate, empates, afogamentos, movimentos especiais. Conselhos: práticos e éticos.
Justificativa	Este projeto partiu da necessidade de se capacitarem profissionais da Educação a lidar com o ensino de Xadrez nas escolas municipais de Uberaba, visto que a demanda é grande e são poucos os docentes que sabem ou conhecem métodos facilitadores que levam seus alunos aprenderem a jogar Xadrez. O curso terá como base minha experiência como professor de Xadrez em algumas escolas da rede municipal. São 07 anos estudando o Xadrez, aprendendo com a prática e criando métodos de como fazer os alunos jogarem o jogo propriamente dito.
Objetivo Geral	Capacitar, atualizar e aperfeiçoar os professores de Educação Física no desenvolvimento didático das aulas de natação e atividades aquáticas complementares.
Objetivos Específicos	Ensinar as características do tabuleiro de xadrez; Ensinar o movimento das peças do jogo de xadrez: peão, torre, cavalo, bispo, dama e rei, bem como seus lances especiais e capturas; Ensinar jogos enxadrísticos a respeito do movimento de cada peça; Ensinar o que é xeque e xeque-mate e como fazer os alunos entenderem e aprenderem a dar este lance que é o objetivo principal do xadrez.
Sistemática Operacional	Utilizar-se-á de aulas expositivas dialogadas, seguindo com a participação dos professores nos jogos enxadrísticos propostos. Como o curso é uma capacitação para docentes, será dada ênfase a avaliação diagnóstica durante a realização das atividades de aprendizagem e sugerir uma metodologia em suas práticas no ensino aos alunos. Adotar-se-á, após o processo de aprendizagem dos conteúdos técnicos inerentes ao jogo, pequenos jogos a serem praticados coletivamente em forma de competição, sobre o movimento de cada peça. Espera-se que ao final do curso, os professores já tenham adquirido conhecimentos necessários para se jogar Xadrez e saibam transmiti-los aos seus alunos.
Eixos temáticos	Foi estabelecida a carga horária de 2 horas para cada: Tabuleiro e movimentos dos peões; Movimentos dos peões e torres; Movimentos dos peões, torres e cavalo; Movimentos dos peões, torres, cavalos e bispos; Movimento dos peões, torres, cavalos, bispos e rainha; Movimento do rei, xeque e xeque-mate; Movimento dos peões e rei; Movimento dos peões, torre e rei; Movimento dos peões, torre, cavalo, bispo e rei; Movimento dos peões, torre, cavalo, bispo, rainha e rei.
Recursos	Materiais: sala de aula; Tabuleiro e peças de xadrez para cada 02 alunos; Mesas e cadeiras para cada 02 alunos; 01 relógio de xadrez para cada 02 alunos; 01 quadro e giz ou pincel e apagador; 01 computador, telão, projetor de vídeos e ou datashow; Humanos: 01 professor de Educação Física e um estagiário e/ou ajudante.
Avaliação	Será feita diariamente sob observações no progresso da aprendizagem dos

	<i>docentes através da prática de cada um nos jogos enxadrísticos e vários torneios que serão feitos ao longo do curso. Torneio final com a participação de todos.</i>
Referências bibliográficas	<i>O professor formador não informou as referências bibliográficas.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Ementa - A ementa que caracteriza o curso de Xadrez ministrado pelo professor se baseia nos conhecimentos específicos de um jogo em particular, o Xadrez. Ele descreve que serão passados os conceitos fundamentais para prática de tal jogo, bem como os elementos essenciais presentes nessa prática.

Justificativa: - De acordo com o exposto, o professor formador justifica sua atuação a partir da falta de conhecimento a respeito do Xadrez por seus pares, que também atuam nas escolas da Rede Municipal de Educação Básica. Coloca também que por falta deste conhecimento os alunos encontram-se privados de praticar tal atividade, a de jogar xadrez. O formador também explica que a base do curso será a sua experiência como professor de Xadrez, há mais de sete anos.

Objetivo geral - O objetivo do curso foi capacitar os professores participantes da formação a jogarem o Xadrez.

Objetivos específicos - Observamos nos Objetivos Específicos os desdobramentos dos conteúdos que foram desenvolvidos ao longo das 20 h/a da formação, conteúdos estes definidos como movimentos específicos do jogo, as peças que o compõem, o tabuleiro e os objetivos principais do jogo, xeque e xeque-mate.

Sistemática operacional - O formador descreve como sistemática operacional a metodologia das aulas, caracterizando-a como expositiva e dialogada e principalmente havendo a participação ativa dos professores cursistas em momentos de jogo. O professor formador relata que haverá avaliação diagnóstica aplicada, mas não deixa explícito quem será diagnosticado e com qual objetivo. Relata ainda que haverá momentos de sugestão sobre metodologias para o ensino do xadrez aos alunos, não classificando quais alunos a que se referia, fossem os professores cursistas no momento de aprendizagem ou os alunos desses professores, que estudam na Rede Municipal de Educação. O esperado do curso é que o professor aprenda a jogar Xadrez.

Eixos temáticos, carga horária por encontro- O professor formador estabelece sua linha de trabalho dividida em seus respectivos encontros, apresentando os movimentos e os conhecimentos que foram contemplados.

Recursos materiais e humanos - O professor formador apresenta quais materiais foram utilizados nos encontros do curso de formação de professores.

Avaliação – O professor formador estabelece como forma avaliativa a observação, baseando-se no progresso da prática dos jogos de Xadrez, como também na participação no torneio de Xadrez, ao final do curso de formação.

Referências bibliográficas: Não informadas.

Pesquisadora – Existe no plano de curso denominado como Xadrez a presença de alguns elementos essenciais ao que se pede para a formação continuada de professores da Educação Física. Podemos categorizar como essenciais os espaços destinados à formação, as estruturas materiais para realização da referida formação, bem como os horários destinados a ela. O conteúdo específico do curso também determinado, o jogo de Xadrez. Aprofundando nosso diagnóstico a partir dos documentos reitores estudados anteriormente, que serviram de elementos basais na elaboração desta pesquisa, não encontramos, na leitura do plano de curso de Xadrez, as concepções didático-pedagógicas; os embasamentos científicos para desenvolvimento do tema; a contextualização da modalidade específica, do jogo em si, relacionado com as habilidades amplas as quais o Xadrez desenvolve nos praticantes; elementos das ações práticas docentes necessárias para a formação global dos nossos alunos da Rede Municipal de Educação.

Para que o professor aprofunde os conhecimentos nos cursos de formação continuada, ressaltamos a importância dos saberes que vão além das regras e sistemas de jogo, táticas e movimentos específicos, onde o praticante do jogo consiga atingir o objetivo do mesmo, neste caso, o Xeque Mate.

Segundo Goethe (1876) o xadrez pode ser considerado a ginástica da inteligência. Neste sentido, podemos apresentar a prática da atividade como a ginástica para o cérebro, ampliando o desenvolvimento da força e flexibilidade mental, melhorando assim suas capacidades intelectuais. Conforme afirmam Sá (2005) e Rezende (2005) através desta atividade, utilizando o jogo de Xadrez como ferramenta pedagógica que proporciona benefícios nas dimensões socioeducativas, exercitando a sociabilidade através da memória, autoconfiança, organizações das atividades mentais e estratégias, dentre outras.

Rezende (2005) caracteriza ainda o jogo de xadrez como um esporte que contribui na ampliação das funções cerebrais, tais como a prudência, atenção, concentração, ponderação, planejamento, reflexão, antecipação, memória, crítica de situações problemas e a capacidade criadora.

Esta prática pode ser adaptada ao dia-a-dia das pessoas. Podemos evidenciar o desenvolvimento da coordenação motora fina nas crianças, a competição para os adolescentes e para os adultos a perspectiva de pesquisa, passatempo, ensinamentos aos mais novos e pelo lazer.

Em todas estas perspectivas da prática podemos ressaltar ainda a importância do bem estar psicológico através dos desafios a serem vencidos e os conhecimentos adquiridos através dos erros. O desafio é constante mediante uma partida de xadrez, proporcionando que o jogo seja importante ferramenta no currículo escolar. Os pensamentos críticos se tornam presentes em todo o momento de prática, propiciando a tomada de atitude com planejamento e autocontrole. Conforme expõe Ferracini (apud SEIRAWAN, 1998, p. 34):

O pensamento crítico ocorre em todo jogo de xadrez, mesmo nas partidas entre jogadores fracos que mal sabem como mover as peças. Você estende o braço, seus olhos brilham você movimenta um cavalo e captura um peão. Você é rápido e impetuoso. O peão é seu! Mas, espere! Seu adversário tem pacto com o capeta. Ele captura seu valente cavalo. Droga! Como isso foi acontecer? O que você deveria ter feito? O que deve fazer em seguida? Pensamento crítico aconteceu.

Através desta afirmação sobre o pensamento crítico mediante a prática do jogo conseguimos materializar o raciocínio do praticante. Os movimentos foram pensados, mas algo deu errado. A análise do movimento e atitudes a serem tomadas não foi completa, causando assim a perda de uma importante peça no jogo. Neste sentido, podemos esclarecer como é importante a prática de uma modalidade esportiva para o desenvolvimento integral do aluno praticante. Quando trabalhamos sob a perspectiva de utilização do esporte enquanto ferramenta educacional, atingimos os objetivos de desenvolver os alunos como um todo, em suas dimensões sociais, cognitivas, motoras e culturais. Para que possamos utilizar o jogo do xadrez como instrumento pedagógico, necessário se faz atribuir o sentido do esporte em sua prática. Sairmos do paradigma jogo por jogo, regra por regra, comumente atribuído aos desportos em geral.

Ao analisarmos o plano de curso apresentado pelo professor formador à Casa do Educador constatamos que o conhecimento específico é desenvolvido apenas para o aprendizado do professor de uma atividade específica (aprender o jogo de Xadrez), indo de encontro às diretrizes das nossas políticas públicas para a formação continuada dos profissionais que atuam na Rede Municipal de Educação. Ou seja, a forma como o curso foi desenvolvido, priorizando apenas a possibilidade de que o professor, ao participar do momento de formação, aprenda a jogar referido jogo, o Xadrez, não contempla os objetivos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, pois, na leitura do documento, percebemos a solicitação de

que sejam oferecidos nos programas de formação algo que vá além do conhecimento específico de algum conteúdo em particular. Deve-se propiciar a reflexão do conteúdo.

Identificamos que o professor formador não indicou as referências bibliográficas utilizadas para elaboração do referido plano de curso. Argumentou que este seria baseado a partir das vivências pessoais do professor, enquanto docente em algumas escolas municipais. Coloca ainda que ao longo de sete anos ele vem estudando e desenvolvendo táticas para que as crianças consigam jogar o Xadrez.

Segundo Becker (1993) quando um professor abre mão do referencial teórico ele se deixa levar pelo senso comum, trazendo um conhecimento de cunho empírico, reproduzindo receitas mágicas que levam a aprendizagem. A partir dessa fundamentação balizada na intuição e ou o senso comum, não consegue manter o caráter formador do encontro. Assim, o objetivo de incrementar a formação dos profissionais de educação física se perde, dando espaço a reprodução da informação, não oferecendo o aprofundamento do conhecimento acerca dos processos de ensino-aprendizagem.

As diretrizes também regem que conhecimentos de cunho social devem ser desenvolvidos, a partir das realidades onde se encontram inseridas as comunidades escolares. Indo além, os cuidados necessários para elaboração de tais cursos devem ser os de contemplar o desenvolvimento total do aluno, ou seja, quais habilidades e competências serão estimuladas e desenvolvidas por meio do aprendizado do Xadrez. Essa informação se torna fundamental quando se trata de formação continuada dos professores, pois auxilia na compreensão sobre o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e pessoal dos alunos que utilizem o xadrez como forma de jogo. Os conteúdos pedagógicos, essenciais para os processos de ensino-aprendizagem que referido jogo proporciona, foram deixados de lado.

3.1.2 Análise do curso de Ginástica Rítmica

Quadro 4 – Plano do Curso de Ginástica Rítmica

Carga horária	<i>12 horas/aulas presenciais (divididas em quatro encontros de 3h cada).</i>
Ementa	<i>Conceituar o princípio das técnicas básicas das habilidades motoras específicas da Ginástica Rítmica. Estudar os princípios didáticos pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem da GR no contexto escolar e desportivo.</i>
Justificativa	<i>Verificando a importância que os movimentos ginásticos contribuem no desenvolvimento das habilidades motoras na criança, e também somando ao fato de que a Ginástica Rítmica compõe a matriz curricular da Educação Física escolar da SEMEC, observamos a dificuldade que alguns profissionais encontram na efetiva aplicação do conteúdo. Contribuindo</i>

	<i>assim para a expansão da prática e de praticantes de uma atividade física de extrema beleza e rica nas suas possibilidades e abrangências pedagógicas.</i>
Objetivo Geral	<i>Preparar de forma segura e orientada profissionais da Rede Municipal de Ensino, tanto no conteúdo formal quanto no conteúdo esportivo.</i>
Objetivos Específicos	<i>Aprimorar os conhecimentos ginásticos de uma forma geral; identificar as formas de segurança nos exercícios da GR durante a prática pedagógica; conhecer todos os grupos de movimentos fundamentais da GR e outros grupos, assim como os movimentos apropriados e técnicos e dos grupos fundamentais de cada aparelho portátil da GR (corda, bola, arco, fita e maçãs); identificar de forma clara e objetiva as diferenças da prática e aplicabilidade da GR no contexto escolar e desportivo; formas de proceder com a criança da iniciação ao alto nível, preparando-a posteriormente para a prática desportiva; compreender as possibilidades rítmicas e sua contextualização com a dança.</i>
Sistemática Operacional	<i>Os módulos serão teórico-práticos.</i>
Eixos temáticos	<i>A GR no contexto escolar, suas possibilidades e abrangência pedagógica, grupos de elementos corporais, os movimentos dos grupos fundamentais e de outros grupos (03 h). Práticas e técnicas dos aparelhos portáteis da GR – corda, bola, arco (03 h). Prática e técnica dos aparelhos portáteis da GR – Maças¹ e fitas (1h e 30 min). Montagem coreográfica (1h e 30 min). Montagem coreográfica de Grupo e Individual: Prática com alunas da Equipe da GR de Uberaba/Proeti/SEMEC (3h).</i>
Recursos	<i>Datashow, sala de ginástica com tatames, aparelho de som. Humanos: Pessoal de apoio para montagem e desmontagem dos tatames e datashow, no caso de precisar guardar todos os materiais, no local de aula. Materiais: Cordas, bolas, arcos, fitas e maçãs oficiais. Aproximadamente 5 aparelhos de cada tipo.</i>
Avaliação	<i>Prova escrita.</i>
Referências bibliográficas	<i>Livro de Ginástica Rítmica de iniciação ao alto nível; Roberta Gaio. Livro A Ginástica em questão. www.netacademias.com.br/treinamentos-de-flexibilidade.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa

Ementa: A professora formadora coloca como ementa do curso oferecido a de conceituar as técnicas específicas que caracterizam o trabalho da Ginástica Rítmica, propondo também o estudo dos princípios didáticos pedagógicos da GR a partir da perspectiva educacional e desportiva.

¹ O aparelho Maças é composto de duas maçãs de 40 a 50 cm e ter 150 gms, no mínimo, cada uma. Cada maçã deverá ter 3 cm, no máximo, na cabeça e poderá ser de madeira ou material sintético. O exercício corporal predominante do aparelho maçãs é o equilíbrio.). Disponível em:

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=166>, acesso em 12 de abr. 2017.

Justificativa: Na Justificativa, infere-se que a prática da citada atividade amplia a possibilidade de desenvolvimento das habilidades motoras. Embasa-se também a necessidade de oferecimento do curso a partir do fato de o conteúdo da GR pertencer à matriz curricular da Educação Física escolar da SEMEC, tendo vista as dificuldades apresentadas pelos professores que atuam na referida rede ao desenvolver suas aulas utilizando-se das atividades específicas deste conteúdo. A professora formadora acredita que, a partir dessas ações formativas, haverá a expansão da prática da GR, aumentando também o número de praticantes.

Objetivo Geral: No Objetivo Geral citado, vemos que os professores que atuam na Rede Municipal de Educação serão preparados para ministrar aulas desse tipo de ginástica, de forma segura e orientada, nos conteúdos específicos da prática desenvolvida, a Ginástica Rítmica.

Objetivos específicos: Encontramos nos Objetivos Específicos a busca pelo aperfeiçoamento do conhecimento dos profissionais da Rede por meio dessa atividade, possibilitando a eles a identificação das “formas de segurança” dos exercícios a serem desenvolvidos em tais atividades nos seus momentos práticos; apresentando aos professores cursistas os movimentos que compõem tal modalidade, bem como os equipamentos utilizados em suas práticas pedagógicas; elencando as diferenças das práticas educacionais com os desenvolvimentos dos movimentos ginásticos em foco desportivo; e fornecendo conhecimentos acerca das possibilidades de intervenções desde os iniciantes aos de rendimento; possibilitando a compreensão dos profissionais sobre o ritmo e a dança presentes em referida prática.

Sistemática Operacional: A previsão de desenvolvimento do referido curso é de que o mesmo será baseado na articulação teórico-prática, conforme descrito no item citado no plano do curso.

Eixo temático/ carga horária (*a apresentação dos eixos temáticos e carga horária se fizeram no mesmo parágrafo*): A professora formadora divide seus momentos de aula em conteúdos específicos a serem ministrados e apresenta qual será a carga horária definida para a apresentação desses mesmos conteúdos.

Recursos e materiais: Encontram-se bem definidos quais os materiais utilizados no decorrer da formação proposta.

Avaliação: Encontra-se estabelecida a forma de avaliação do curso, neste caso será prova escrita.

Referencias bibliográficas: O professor formador apresenta as fontes bibliográficas que embasaram a elaboração do curso de Ginástica Rítmica, oferecido como forma de capacitação aos professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Educação de Uberaba. Embora tenha indicado as referências bibliográficas, não encontramos nas mesmas informações essenciais sobre as obras, tais como ano, edição e data de acesso. Podemos concluir que não foram descritas segundo as Normas Técnicas específicas quando apresenta a base de referencial teórico utilizado para elaboração do curso de formação.

Pesquisadora: No decorrer da análise do plano de curso do curso Ginástica Rítmica, apresentado à instituição Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais, encontramos elementos essenciais necessários à realização da formação continuada, definidos a partir dos documentos norteadores anteriormente discutidos. Encontramos no plano a presença da determinação da carga horária; do modelo de desenvolvimento, aqui em especial apontando que a articulação teórico-prática se encontra presente; os materiais utilizados foram discriminados; constam as possibilidades de trabalho de conteúdo específico; estabelece as diferentes dimensões da Ginástica Rítmica, partindo da participação educacional à desportiva de rendimento.

Porém nos cabe salientar também algumas incoerências encontradas. Quando a formadora afirma em sua Justificativa a incapacidade dos professores da Rede Municipal de atuar e desenvolver atividades dessa natureza: caberia saber qual sua fonte para expressa declaração, uma vez que não foram levantados estudos diagnósticos que possibilitem tal afirmação. Também não encontramos no plano apresentado a importância do conhecimento a ser buscado nesses encontros, nos quais são levados em consideração os contextos sociais, bem como os culturais das pessoas envolvidas em tal processo de formação. Também não nos evidencia a valorização das vivências trazidas pelos professores que participam de referida atividade formativa.

Constatamos ainda a incoerência entre a ementa apresentada e o estudo dos *princípios didáticos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem*: não encontramos esses elementos descritos nos Objetivos Específicos, como também não os vemos nos eixos temáticos desenvolvidos.

Ao final do planejamento do curso, em que se aborda a questão avaliativa do conteúdo ministrado, constata-se a existência do instrumento de prova escrita. Não que o instrumento avaliativo da prova escrita não seja importante ou valorizado mediante a necessidade de medir o conhecimento apreendido, mas nesta perspectiva de formação dos professores, em especial causa estranheza, tendo em vista que o objetivo principal nesses modelos de formação seja a possibilidade de os professores participantes aumentarem seus

conhecimentos acerca de determinadas práticas pedagógicas, utilizando-se da reflexão sobre a ação - neste sentido, refletindo diretamente em suas ações docentes. O instrumento avaliativo nos remete aos modelos punitivos e engessados de mensurar o aprendizado neste momento de formação, colocando-se contrário aos modelos esperados das reflexões sobre as ações, de modo a buscar a melhoria da qualidade do trabalho docente. Segundo Tavares (2010, p. 64):

Não se trata de impor um modelo teórico de avaliação formativa ou mesmo aplicar um “modelo” na ação, mas refletir junto à prática instituída desvelando caminhos que ampliem as perspectivas educacionais da avaliação e possam ser teorizados, discutidos, ou mesmo reconceptualizados. O diálogo pressupõe uma direção contrária à ideia de simplesmente passar de um estado de ignorância para o conhecimento objetivo e absoluto da ciência e no ideário da modernidade.

Neste sentido, podemos propor um modelo avaliativo onde os professores em formação possam utilizar os conhecimentos adquiridos, refletindo diretamente em seus cotidianos escolares, dialogando com seus pares, buscando métodos e formas diferenciadas de intervenções pedagógicas baseados em seus contextos educacionais. Não apenas mensurando através da “prova escrita” o que eles se lembram de terem visto nos momentos formativos. Quando colocamos a reflexão mediante os conteúdos desenvolvidos permite-se o pensamento acerca de suas realidades educacionais, contextualizando assim os conteúdos que foram vistos nessas formações. Com isso possibilita que as avaliações se dêem nas amplas perspectivas social, política e pedagógica, e não baseado sob a perspectiva técnica ou instrumental.

Podemos também elencar o conteúdo desenvolvido neste curso de formação continuada, afirmando que possui o caráter puramente específico, pois contempla um único conteúdo, sendo a Ginástica Rítmica parte integrante da Ginástica, ou movimentos ginásticos, necessários à base de conhecimentos dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Não encontramos nenhum elemento relacionado aos conteúdos didáticos que poderiam orientar e auxiliar os professores quanto às possibilidades de aprendizagem por meio da prática dessa modalidade de Ginástica.

Importante apresentar o aspecto central da característica da ginástica rítmica como sendo uma atividade essencialmente feminina, conforme Bompa (2002), que visa desenvolver nos praticantes não apenas a motricidade corporal.

Melo (2004) também coloca como esporte tipicamente feminino caracterizando como uma manifestação corporal que representa graciosidade, característica associada ao gênero citado. Para sua prática se faz necessário criatividade, musicalidade, expressividade e expressão corporal.

A escolha de uma modalidade onde se trabalha com o desenvolvimento de características puramente femininas já estabelece que a formação tenha sido elaborada para

aulas com estudantes do gênero feminino, restringindo assim a participação dos professores nos momentos formativos, tendo em vista que as nossas aulas são pautadas com o trabalho de alunas e alunos executando as mesmas atividades, nos mesmos espaços ao mesmo tempo.

Destacamos a falta de elementos que nos faça entender o referido curso de formação em uma perspectiva mais ampla, pois quando nos referimos às potencialidades de desenvolvimento da criança através do movimento, pois o desenvolvimento motor está diretamente ligado ao cognitivo mediante a ligação mente e corpo. A partir do seu conhecimento corporal a criança amplia suas possibilidades psicomotoras, onde complementam Silva e Silva (2007), como as unidades fundamentais dos movimentos humanos sejam as estruturas psicomotoras. Capacidades estas que podem ser descritas por Barros e Barros (1972 apud FONSECA, 2011, p.1). como “locomção, a manipulação e tônus corporal, a organização espaço-temporal, as coordenações motoras fina e ampla, a coordenação óculo-segmentar, o equilíbrio, a lateralidade, o ritmo e o relaxamento”.

Silva e Silva (2007) caracterizam o desenvolvimento psicomotor como um processo contínuo, desde o nascimento até o período da adolescência. “O desenvolvimento psicomotor é o ponto de referência para se avaliar e diagnosticar qualquer atraso na motricidade infantil e desenvolver as faculdades expressivas dos indivíduos” (p.1).

Nesta perspectiva podemos afirmar que faltaram elementos fundamentais sobre o desenvolvimento pleno do aluno que integra a Rede Municipal de Educação, onde os conhecimentos dos professores que trabalham com a educação física necessitam destes conhecimentos acerca das possibilidades de desenvolvimento que a ginástica rítmica proporciona ao praticante, possibilitando assim intervenções mais assertivas quando necessárias, auxiliando o desenvolvimento dos alunos praticantes em várias dimensões, ampliando suas possibilidades motoras, mas trazendo-lhes também os benefícios de ordem cognitiva, emocional, social e cultural.

3.1.3 Análise do curso de Voleibol

Quadro 5 - Pano do Curso de Voleibol

Carga horária	<i>20 horas/aulas. 09 encontros presenciais (divididos em encontros de 2h cada) e uma atividade desenvolvida a distância, de 2h.</i>
Ementa	<i>Origem e evolução do Voleibol; abordagem didático-metodológica dos fundamentos do Voleibol; técnica dos fundamentos individuais; tática (rodízio); noções de sistema de jogo.</i>
Justificativa	<i>Esta modalidade é de suma importância para o desenvolvimento global, onde a criança e o jovem adquirem valores que podem contribuir para a formação de um cidadão ético e responsável socialmente. Conceitos como</i>

	<i>liderança, cooperação, solidariedade, trabalho em equipe e qualidade de vida, podem ser trabalhados no ambiente educativo proporcionado pelo esporte. Através desta justificativa concluímos que há a necessidade de fomentar a prática da modalidade como meio de complementar a educação.</i>
Objetivo Geral	<i>O presente curso foi elaborado para capacitar os professores e estagiários do Programa de Educação em Tempo Integral PROETI, a desenvolver habilidades de ensino teórico-prático de voleibol, para a aprendizagem em diferentes faixas etárias nos segmentos, escolar e não escolar.</i>
Objetivos Específicos	<i>Analisar o histórico do voleibol incluindo sua origem, evolução e estágio atual no Brasil; analisar as concepções pedagógicas do voleibol; executar os fundamentos básicos do voleibol; distinguir os diferentes sistemas do voleibol; sistema tático (rodízio).</i>
Sistemática Operacional	<i>As aulas serão estruturas em nove módulos de duas horas cada, sendo teórica e prática. O último módulo será à distância (EAD), finalizando a carga horária de vinte horas, sendo esta uma avaliação.</i>
Eixos temáticos	<i>Analisar o histórico do voleibol incluindo sua origem, evolução e estágio atual no Brasil – 01h; analisar as concepções pedagógicas do voleibol – 01h; executar os fundamentos básicos do voleibol – 10h (saque e manchete-02h, levantamento e cortada-04h, bloqueio e defesa-04h); sistema tático (rodízio)- 02h; distinguir os diferentes sistemas do voleibol – 04h.</i>
Recursos	<i>Professores e estagiários. Recursos materiais: Quadra, rede, bolas, cone, apito e fita crepe.</i>
Avaliação	<i>Cognitiva- trabalho escrito; Afetiva- observações realizadas pelo professor quanto ao interesse, relacionamento, participação, assiduidade e exatidão no cumprimento das obrigações.</i>
Referências Bibliográficas	<i>Referências: CARVALHO, O. M. Voleibol moderno: o ensino e a técnica dos fundamentos – A tática de ataque e defesa. CAMPOS, Luis Antônio da Silva. Voleibol “da” escola. Jundiaí – SP–Brasil março/2006. TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação Física e Desportos. Editora Saraiva – 1995. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote – Segundo Tempo.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Ementa: A professora formadora apresenta na ementa do curso a ser ministrado os conteúdos que fazem parte deste momento de formação, contextualizando o Voleibol desde a sua origem, chegando a abordagens didático-metodológicas, bem como técnicas e sistema de jogo, porém, não encontramos nos eixos temáticos divididos pela carga horária esse tópico a ser trabalhado, mas sim os movimentos essenciais a prática do voleibol bem como os sistemas de jogos, que são questões técnicas de posicionamento e movimentação em jogo.

Justificativa: A justificativa elaborada pela formadora é de que a modalidade do Voleibol é importante principalmente para o desenvolvimento global dos alunos praticantes, possibilitando, por meio dessa prática, contribuir para a formação dos alunos enquanto cidadãos e permitindo, nesse sentido, que eles construam suas atitudes éticas, de valores,

embasados no espírito de equipe, participando de um determinado grupo social. A formadora pauta ainda a utilização do esporte como ferramenta educacional. Embora tenha descrito essa ampla forma de desenvolvimento dos alunos, novamente não encontramos nos eixos temáticos elementos que nos levem a perceber esse encontro formativo colocando o voleibol como ferramenta educacional, mas sim aprendizagem e desenvolvimento do momento jogo.

Objetivo Geral: Mostra-se como objetivo principal a capacitação dos professores e estagiários que atuam no Programa de Educação em Tempo Integral da Rede Municipal de Educação, capacitação essa voltada segundo o plano de curso, à articulação teórico-prática do conteúdo voleibol, ressaltando as diferentes etapas de desenvolvimento dos escolares.

Objetivos Específicos: Detectamos nos Objetivos Específicos os conteúdos que serão desenvolvidos ao longo do curso de formação, abrangendo os temas sobre o desenvolvimento histórico da modalidade, a análise das concepções pedagógicas, a execução dos movimentos específicos à prática dessa modalidade e a capacidade de conhecer e distinguir os sistemas táticos e educativos do Voleibol.

Sistemática operacional: A professora formadora propõe o modelo de desenvolvimento dos encontros, porém não deixa claro como será essa articulação e também qual atividade será desenvolvida a distância.

Eixos temáticos / carga horária: A partir do modelo de desenvolvimento dos encontros, a formadora estabelece qual a carga horária será destinada aos conteúdos desenvolvidos e a ordem em que serão apresentados.

Recursos humanos e materiais: Encontramos no plano os recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento do curso de capacitação.

Avaliação: A professora formadora estabelece os critérios avaliativos que seriam cobrados, tais como execuções exatas e corretas dos movimentos que foram passados, assiduidade, interesse bem como as relações interpessoais.

Referências bibliográficas: Encontramos no plano de curso as fontes bibliográficas que nortearam a professora formadora na elaboração programática dos conteúdos a serem desenvolvidos nesses momentos de capacitação docente. Neste sentido, após a leitura dos conteúdos a serem trabalhados neste módulo de formação e capacitação docente, podemos aprofundar nossas reflexões acerca do que foi encontrado no plano de curso.

Pesquisadora: Houve uma modalidade esportiva específica, para a qual a professora formadora buscou as informações e os teores essenciais à prática desportiva, o Voleibol. Mostrou-nos a sua preocupação, enquanto formadora, de contribuir com os seus pares e os estagiários que atuam no projeto, em relação aos aspectos que são desenvolvidos, desde a

concepção histórica da modalidade, em especial quanto aos exercícios educativos, bem como as táticas relacionadas à execução do jogo em questão. Encontramos na Justificativa do plano de curso a preocupação de que, por meio do esporte, podemos promover cidadania, ética, valores e outros elementos fundamentais na construção de educandos como cidadãos críticos, cooperativos, respeitosos e participativos. Porém, ao analisar os objetivos estabelecidos e os eixos temáticos que foram trabalhados, não localizamos esses elementos.

Podemos também perceber que o desenvolvimento deste curso se guiou pelo mesmo caminho dos demais ofertados pela Casa do Educador. A preocupação em capacitar o professor a “dominar” um conteúdo ou modalidade específica não foge dos modelos prontos e engessados, nos quais os conteúdos específicos das modalidades apresentadas são centralizados nos processos de formação docente oferecidos por tal instituição. Não encontramos elementos voltados aos conhecimentos didáticos sobre as ações formativas desenvolvidas, relacionando os conteúdos às práticas educativas presentes no processo de ensino-aprendizagem, bem como o alcance de todas as possibilidades que a modalidade do Voleibol nos traz em questão de amplo desenvolvimento dos praticantes escolares.

Devemos classificar os esportes coletivos como importantes ferramentas na formação integral dos praticantes, nas dimensões cognitivas, motoras e sociais. Para que isso ocorra, necessário se faz que as abordagens nas aulas de educação física tenham essa intenção e não como se tem apresentado, a busca incessante de exatidão nas execuções e devolução pronta dos elementos apreendidos. Preparar os alunos para que eles saibam jogar o jogo, no seu melhor desempenho, aumentando assim suas potencialidades físicas e motoras. Nesta concepção também será desenvolvido o cognitivo do aluno para o melhor desempenho sempre, buscando as melhores jogadas, movimentações e posicionamentos em quadra, a procurada vitória. Sob esta perspectiva estamos desenvolvendo alunos a partir da educação do movimento e não na educação pelo movimento.

Na educação pelo movimento colocamos o esporte no viés da socialização e facilitador no processo de formação do caráter do praticante. Assim, o trabalho do professor de educação física da educação básica deve conceber o esporte como ferramenta educacional, assumindo o papel de educador, não apenas o de transmitir conhecimentos técnicos e táticos.

Através da proposta educacional do esporte podemos trabalhar com os alunos a resolução de conflitos onde tratando de maneira respeitosa o outro, fundamentamos valores de cordialidade. Neuenfeldt (2008) sempre aborda a questão do esporte como que para alguns é uma questão de crescimento, e para outros, exclusão, portanto, a forma de como o professor de educação física irá conduzir suas aulas se torna determinante no crescimento social do

aluno. Desta forma, através das atividades desportivas estamos despertando e aproximando seres humanos.

Segundo Bojikian (2003), o papel da educação física se cumpre quando trabalhamos a sensibilidade, lidar com emoções diversas, viver em sociedade, cooperação e ética, que vai muito além da motricidade apenas. O simples fato de o aluno errar em plena disputa de jogo e ser compreendido pelo grupo ao qual ele faz parte, ao invés de ser humilhado e cobrado pelo erro cometido é uma das muitas formas de utilizar a ferramenta dos desportes para o desenvolvimento integral do aluno. Saber lidar com os erros e acertos de si mesmo e do outro, uma das várias competências a serem desenvolvidas por esta disciplina.

3.1.4 Análise do curso Atividades Aquáticas

Quadro 6 – Plano do Curso Atividades Aquáticas

Carga horária	<i>16 horas/aulas - 08 presenciais (divididas em encontros de 2h cada).</i>
Ementa	<i>Aprendizado da técnica dos 4 nados: Crawl, costas, peito e borboleta e atividades aquáticas diversificadas como: recreação aquática, natação para portadores de necessidades especiais, esportes aquáticos, natação para bebês, hidroginástica.</i>
Justificativa	<i>A natação é importante na formação integral da criança e do adolescente, contribuindo para um desenvolvimento harmônico entre o corpo e a mente, no desenvolvimento psicomotor, na valorização da autoestima, na integração e socialização, e na formação dos valores morais. Lidar com o ensino e a prática da natação requer formação universitária através dos cursos de Educação Física e constantes atualizações e aperfeiçoamentos. Mediante esse contexto, esse curso propõe a formação e atualização do profissional da Educação Física, no âmbito da modalidade da natação para contribuir e agregar conhecimentos teóricos e práticos dos 4 nados básicos e atividades aquáticas complementares, associados à uma didática fundamentada na atenção, observação, participação, auxílio, carisma, cuidado e respeito às capacidades e limites individuais dos alunos.</i>
Objetivo Geral	<i>Capacitar, atualizar e aperfeiçoar os professores de Educação Física no desenvolvimento didático das aulas de natação e atividades aquáticas complementares.</i>
Objetivos Específicos	<i>Promover o ensino técnico e prático dos 4 nados básicos e das atividades aquáticas complementares; Desenvolver metodologias e didáticas compatíveis ao meio líquido; despertar para a prática efetiva do ensino-aprendizado de forma lúdica; contribuir para a prática do ensino-aprendizado associado à afetividade, cuidados e carisma.</i>
Sistemática Operacional	<i>2 horas matutino e 2 horas vespertino – 1 hora de aula teórica e 1 hora de aula prática. Local: Cemea Abadia.</i>
Eixos temáticos	<i>Nado Crawl teórico e prático; natação lúdico-recreativa; nado Costas teórico e prático; natação para bebês; nado Peito teórico e prático; natação para grupos com necessidades especiais; nado Borboleta teórico e prático; Hidroginástica e esportes aquáticos.</i>

Recursos	<i>Humanos: 1 professora. Recursos materiais: Piscina, pranchas, tubos aquáticos, pooboll, boias, sucatas, brinquedos diversos, tapetão, arcos, corda.</i>
Avaliação	
Referências Bibliográficas	

Fonte: Dados da pesquisa

Ementa: A formadora estabelece como ementa do curso o aprendizado dos nados olímpicos e atividades aquáticas diversificadas. Mostra-se acima que a elaboração do curso se pautou sobre diferentes formas de atividades que possam ser desenvolvidas em meio aquático. A formação dos professores abrangeria não somente os nados olímpicos, como também recreação, esportes diversificados desenvolvidos em meio aquático e adaptados.

Justificativa: Na Justificativa a professora formadora discorre sobre a importância da natação em relação ao desenvolvimento amplo que ela proporciona aos praticantes, colocando a necessidade de constante aperfeiçoamento por parte do docente para ministrá-la. Propõe também as atividades complementares de natureza aquática, necessitando de fundamentação didática como outros elementos essenciais a esta prática docente. Encontramos aqui dados que nos apontam a perspectiva da formação, onde outros elementos, senão os conhecimentos específicos se tornam importantes, fundamentando a didática docente associada à observação, cuidado e respeito aos limites dos praticantes das aulas.

Objetivo Geral: O Objetivo Geral foi estabelecido como sendo o de capacitar, atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos dos professores acerca da didática das atividades desenvolvidas em ambiente aquático.

Objetivos específicos: É proposto nos Objetivos Específicos promover o ensino da aprendizagem dos nados olímpicos, possibilitando desenvolvimento de metodologia do ensino de atividades em meio líquido, despertando aos professores a utilização da ludicidade nos processos de ensino-aprendizagem.

Sistemática operacional: A formadora estabelece que a capacitação se dê em formato de articulação teórico-prática e determina o tempo de duração das etapas (teórica e prática).

Eixos temáticos: Os eixos temáticos a serem desenvolvidos nos módulos de formação também são estabelecidos, consoante o que foi descrito na ementa do referido curso.

Recursos humanos e materiais: Ficam estabelecidos nos planos também os recursos humanos e materiais.

Avaliação: Não há descritor para a forma avaliativa do curso.

Referencias bibliográficas: Não há referencias bibliográficas no plano.

Pesquisadora: Destacamos, no curso de formação descrito, os elementos essenciais que delimitam os conteúdos a serem desenvolvidos, os quais tratam de uma formação voltada à ampliação dos conhecimentos acerca das atividades aquáticas. Eles se encontram caracterizados como desenvolvimento dos 4 nados olímpicos e também natação para bebês, esportes aquáticos em geral e natação adaptada. A professora formadora mostra-se assertiva em desenvolver com os participantes do curso as metodologias específicas para prática das aulas em meio líquido, tendo em vista o meio ser diferente do qual nós vivemos, visando também os cuidados para eliminação de riscos durante as atividades, tais como afogamentos.

Encontramos novamente, neste plano de curso características marcantes em relação ao desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados, constante nos eixos temáticos, sendo a de trabalhar conteúdos específicos buscando a aprendizagem ou o aperfeiçoamento de técnicas, como também outras atividades que podem ser desenvolvidas em meio líquido, tais como esportes aquáticos e hidroginástica. Fazendo um recorte pontual nas atividades relacionadas à natação, muitos elementos que poderiam ser abordados durante o momento formativo dos professores foram deixados de lado. A importância desta prática específica não apenas buscando a melhora física ou desportiva, mas colocando a atividade em questão como importante ferramenta de desenvolvimento dos alunos praticantes.

Lima (1999, p.15) apresenta a natação como ferramenta de ampliação das funções neuro-motoras, auxiliando o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, proporcionando meios para os praticantes atingirem seus objetivos. No que se refere à estruturação do esquema corporal, possibilita as crianças praticantes noções perceptivas do corpo, ampliando as vivências corporais, através da exploração do meio aquático, seja em deslocamento ou repouso, em profundidades variadas. Também coloca a contribuição no desenvolvimento da coordenação motora fina, necessários a apropriação da leitura e escrita. Neste sentido, Damasceno (1997, p.13) coloca a natação como facilitador para que a criança elabore as estruturas do pensamento abstrato, desenvolvendo o controle respiratório, ouvindo, sentindo e visualizando suas ações respiratórias, proporcionando a interação do prazer em realizar a atividade com as técnicas relacionadas à sua execução.

Importante salientar que este plano de curso em especial não traz os conhecimentos apenas da modalidade Natação. Ele abarca outras atividades que são desenvolvidas em meio líquido, possibilitando que o professor em formação se ambiente com os conhecimentos próprios e necessários das atividades desenvolvidas em meio líquido. Apresenta também

formas e modelos de práticas pedagógicas com as comunidades ditas especiais, caracterizando a Educação Física Inclusiva e Adaptada.

Não identificamos no referido plano de curso os elementos dos quais foram retiradas as informações trazidas aos momentos de formação. Seria correto caracterizar que partiram da vivência do formador mediante suas práticas docentes.

Citando Becker (1993) novamente, que expõe a oferta de conhecimento de cunho empírico, baseado no senso comum quando o professor abre mão do referencial teórico. Reafirmamos baseados pelo autor, que o professor passa a apresentar receitas mágicas de sucesso no processo de ensino-aprendizagem. A falta do referencial teórico também impede que os professores participantes da formação possam buscar na teoria que serviu de alicerce a elaboração do encontro formativo outras informações e conteúdos que não foram apresentados na íntegra nos momentos de formação, possibilitando maior compreensão dos temas apresentados e desenvolvidos. Seria correto caracterizar ao que indica sobre os conteúdos que foram trabalhados não tiveram o embasamento científico, e sim partiram das vivências do professor formador. Não que essas vivências não sejam importantes, mas, oferecer um curso com o objetivo de formação continuada aos profissionais da Rede Municipal de Educação requer que, além das importantes experiências vivenciadas pelos professores, haja o conhecimento de cunho científico.

Também não encontramos o elemento avaliativo, importante para direcionar os futuros momentos de formação desenvolvidos, seja pelo mesmo profissional, seja por outro por meio dessa instituição diretamente ligada à Secretaria Municipal de Educação de Uberaba.

3.1.5 Análise do curso Atletismo

Quadro 7 - Plano do Curso Atletismo

Carga horária	<i>16 horas/aulas, 03 presenciais (divididas em encontros de 3h cada).</i>
Ementa	<i>Análise biomecânica das atividades básicas e naturais (correr, saltar, lançar e arremessar). O esporte Atletismo enquanto prática de atividades físicas colaborando no processo de aprendizagem. Princípio pedagógico para iniciação das diferentes provas atléticas de campo e pista e o desenvolvimento de habilidades e capacidades.</i>
Justificativa	<i>Em virtude do baixo índice técnico apresentado nos Jogos Escolares de Minas Gerais e nos Jogos Escolares de Uberaba é oportuno a realização de uma clínica com o objetivo de motivar a prática do atletismo nas escolas, mesmo sem as dependências adequadas.</i>
Objetivo Geral	<i>Com base nos avanços tecnológicos da prática do atletismo, sua influência e principalmente nos jogos escolares, o curso objetiva desenvolver as</i>

	<i>habilidades das diversas provas de campo deste esporte, e a metodologia para o desenvolvimento da iniciação esportiva, e os princípios básicos para o aprimoramento técnico nas diversas faixas etárias.</i>
Objetivos Específicos	<i>Proporcionar ao profissional de Educação a oportunidade de adquirir conhecimento dos diversos educativos aplicados aos escolares. Promover o atletismo como esporte educacional, mesmo sem as dependências específicas para este esporte.</i>
Sistemática Operacional	<i>Aulas teóricas para esclarecimento da biomecânica de cada prova, suas técnicas e regras. Exercícios práticos com material de “sucata” que desenvolvem as diversas habilidades técnicas das provas.</i>
Eixos temáticos	
Recursos	<i>Humanos: Profissionais da Educação Física. Recursos materiais: Bola de papel, bastão de 80 cm (cabo de vassoura).</i>
Avaliação	<i>Ao final de cada módulo o aluno deverá ser capaz de executar os exercícios desenvolvidos, de acordo com a técnica de cada prova.</i>
Referências Bibliográficas	<i>FERNANDES, José Luis. Atletismo arremessos. São Paulo. E. P. U. 1978. FERNANDES, José Luis. Atletismo corridas. São Paulo. E. P. U. 1978. FERNANDES, José Luis. Atletismo saltos. São Paulo. E. P. U. 1979. Bibliografia complementar: KIRSCH, August. Ontologia do atletismo. Rio de Janeiro. Ao livro Técnico, 1984. MATTHIESSE, SQ. Atletismo se aprende na escola. Rio Claro: UNESP, 2003. OLIVEIRA, Maria Cecília. Atletismo escolar. Rio de Janeiro – RJ, 2006. 120p. WATTS, Denis. ABC do atletismo. Lisboa: Presença, 1974.173p.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Ementa: A ementa propõe desde a análise do comportamento do corpo humano, mediante a realização das atividades básicas, até a abordagem do Atletismo como ferramenta desportiva nos processos de aprendizagem; e a iniciação das diferentes provas que compõem essa modalidade.

Justificativa: O professor formador justifica o módulo de capacitação a partir do baixo desempenho apresentado na referida modalidade, nos momentos específicos dos Jogos Escolares Municipais e Estaduais. Ele acredita que a partir dessa capacitação será possível motivar a prática do Atletismo, mesmo mediante as dificuldades apresentadas em seus respectivos espaços escolares. Novamente nos deparamos com a busca pelo melhor desempenho técnico por parte dos alunos, reafirmando a constante elaboração de cursos e capacitações que apresentem aos profissionais de educação física ferramentas ou metodologias que contribuam pela melhora da performance dos praticantes.

Objetivo Geral: Encontramos o Objetivo Geral de desenvolver as técnicas necessárias à prática das diversas modalidades das provas de Atletismo, desde a iniciação até o

aprimoramento técnico. A abordagem se orienta pela perspectiva de formar atletas, compreendendo da iniciação ao treinamento técnico.

Objetivos específicos: Os Objetivos Específicos foram estabelecidos com o propósito de possibilitar aos professores o conhecimento de educativos específicos das diferentes modalidades do Atletismo, auxiliando assim sua promoção enquanto esporte educacional. Encontramos elementos que nos mostra a intenção em capacitar os professores aprenderem educativos para que consigam promover o atletismo nos espaços escolares.

Sistemática operacional: O módulo de formação também se encontra caracterizado em forma de articulação teórico-prática. O formador propõe que os momentos teóricos sejam os de conhecer as regras e as exigências biomecânicas para a execução das diferentes modalidades do atletismo. Já no momento prático seria o de aprender a fazer, tanto o material necessário para a atividade, sendo chamado de “sucata”, quanto às técnicas para aquisição de habilidades. Vale ressaltar aqui que a articulação teórica prática faz parte das diretrizes para formação de professores, sendo regulamentada pela LDB e Diretrizes Curriculares.

Eixos temáticos: O professor formador não apresenta os eixos temáticos a serem trabalhados nos encontros formativos.

Recursos humanos e materiais: O professor formador estabelece os recursos utilizados no desenvolvimento da formação.

Avaliação: Podemos perceber que a avaliação foi determinada a partir da repetição dos exercícios desenvolvidos nos momentos de capacitação, caracterizando-se de forma prática. Encontramos novamente a ideia avaliativa baseada na devolução dos conteúdos trabalhados, neste caso os professores devem conseguir executar os movimentos propostos buscando a melhora da habilidade.

Referências bibliográficas: O formador apresenta o material utilizado como fonte de pesquisa para a elaboração e o desenvolvimento do módulo oferecido na forma de capacitação aos docentes da área da Educação Física que atuam na Rede Municipal de Educação.

Pesquisadora: Identificamos também o desenvolvimento do curso de formação fundamentado em conhecimentos técnicos, visando o melhor desempenho das habilidades dos praticantes, voltados para os profissionais da área em categorias específicas das provas de diferentes modalidades do atletismo. Foi valorizado o conhecimento do saber fazer, comumente incluído nas formações para os professores da disciplina da Educação Física. Encontramos nos objetivos o intuito de direcionar os estudos e a formação sobre o Atletismo por meio da concepção de técnicas e táticas básicas ao desenvolvimento da modalidade em questão, como também as possibilidades de aprimoramento e promoção do esporte no

contexto escolar, sendo ele o de iniciação ou de rendimento. Novamente, os conteúdos específicos que se articulam diretamente com as práticas das diferentes modalidades esportivas foram elencados como essenciais nos modelos de formação continuada voltada aos profissionais da área da Educação Física, favorecendo o saber fazer. Não houve valorização dos processos educativos nos quais o professor de Educação Básica possa ser o principal mediador do conhecimento, no nosso caso, em particular, a disciplina da Educação Física, deixando a desejar no que compete ao desenvolvimento amplo das crianças e dos adolescentes que fazem parte da nossa comunidade escolar.

A importância em se desenvolver o atletismo no contexto escolar se dá em razão de essa prática seja importantíssima segundo Santos et al (2004), que confere ao conteúdo a possibilidade de aquisições de habilidades motoras auxiliando a criança no domínio corporal, aumentando a gama de movimentos característicos de sua faixa etária tais como andar, correr, saltar, lançar, arremessar, chutar dentre outras, estabelecendo assim sua relação de corporeidade com o seu ambiente. Neste sentido, Bragada, 2000, ressalta que o atletismo desenvolve a formação de crianças e jovens através das vivências e experiências que são fundamentais para o desenvolvimento motor. Caetano et al (2005), complementa ainda que para que a criança aprenda a conhecer e dominar seu corpo ela deva ser estimulada através destas possibilidades básicas do movimento humano, com suas diversas formas e combinações.

Não foram elaborados elementos ou conteúdos divididos nos eixos temáticos a serem trabalhados nos momentos de formação. Também não verificamos a preocupação por parte do formador em articular os conhecimentos de natureza didática e pedagógica, elencando apenas os saberes específicos acerca dos exercícios educativos, assim como desenvolvimento e aprimoramento técnico dentre as possibilidades práticas de todas as modalidades do Atletismo.

Neste sentido, complementamos nossa análise dos cursos ofertados pela Casa do Educador, especialmente em relação ao módulo do Atletismo, destacando a importância cognitiva, emocional, social, cultural, motora, valorizando a concepção do esporte individual, o qual independe de fartos recursos materiais para que sua prática aconteça.

Acreditamos que, se os olhares do professor formador acerca dessas possibilidades de ampliação de capacidades, com origens emocionais, físicas e sociais, estivessem de acordo com os objetivos estabelecidos nos ditames legais que regulamentam e direcionam as ações formativas no âmbito da Educação Física Educacional, o desenvolvimento global dos educandos por meio das práticas e manifestações corporais seria mais bem trabalhado.

3.2 Reflexões sobre as análises

Realizamos as análises, a respeito do que regem as políticas públicas, dos cinco cursos específicos da área do movimento humano, ofertados pela Casa do Educador aos professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Educação.

Para esta ação de analisar os cursos oferecidos, tomamos como base os Planos de Curso apresentados pelos professores formadores à referida instituição. Serviram-nos de base os elementos descritos em ditos planejamentos, sendo eles: carga horária; ementa; justificativa; objetivos geral e específico; sistemática operacional; eixos temáticos; recursos humanos e materiais; avaliação; referências.

Novamente dialogando com os documentos reitores que determinam a formação do professor, em especial os de Educação Física, nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Educação Física, no art. 8 encontram-se estabelecidas quais unidades de conhecimento devem ser trabalhadas em suas formações, caracterizadas como conhecimentos das dimensões “biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano” (BRASIL, 2004), porém, nos planos de cursos elaborados pelos professores formadores identificamos, em sua maior parte, os conteúdos técnico-instrumentais. Podemos colocar como formação centralizadora o que foi abordado, não favorecendo o conhecimento dos professores sobre outras dimensões e conteúdos que fazem parte da formação desses profissionais.

Os conhecimentos de caráter multidisciplinar, que também fazem parte da formação para os profissionais da área, também não foram elencados nos cursos oferecidos. Valorizaram-se os conhecimentos sobre as modalidades apresentadas como conteúdo das formações na perspectiva das práticas corporais necessárias ao esporte abordado, as técnicas de aprimoramento das execuções das atividades; em suma, conhecimentos relacionados à dimensão do movimento humano.

Importante observar também que não foram abordadas, em nenhum dos cinco cursos oferecidos aos profissionais da Educação Física, as dimensões dos conteúdos: conceitual - o que se deve saber; procedimental - o que se deve saber fazer; atitudinal - como se deve saber. Esses conteúdos favorecem o processo de ensino-aprendizagem no conteúdo da Educação Física, contribuindo neste sentido para a formação ampla dos alunos praticantes da disciplina escolar, possibilitando o trabalho dos aspectos físicos e motores dos alunos, como também os sociais, culturais e psicológicos.

Por outro lado, também cabe a nós ressaltar o direcionamento dado à formação continuada dos profissionais que atuam na Rede Municipal de Educação, pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Casa do Educador.

A instituição abriu o espaço necessário à formação continuada para os professores da Educação Básica, e com isso permitiu também os encontros formativos dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica Municipal. Tais encontros possibilitam a integração dos profissionais da área, como também discussões acerca das dificuldades encontradas em seus contextos escolares e o compartilhamento de experiências ocorridas em seus momentos de docência. As lacunas que encontramos devem servir de base para o desenvolvimento dos cursos oferecidos pela instituição, por meio dos professores formadores, levando em consideração que a pesquisa realizada elencou estruturas necessárias nos momentos de formação continuada e também os elementos que podem vir a favorecer o desenvolvimento do docente presente às atividades formativas.

Quando os momentos dos encontros oferecem uma estrutura abrangente no que refere aos conhecimentos a serem desenvolvidos, Chimentão (2009) coloca que os professores têm a oportunidade de vivenciar estratégias de investigação e reflexão em busca de inovações nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, ela se torna efetiva no processo de desenvolvimento profissional do docente.

Acreditamos, mediante ao que foi levantado através desta pesquisa, que as ações formativas devam ser desenvolvidas sob a perspectiva da valorização do conteúdo da Educação Física Escolar, possibilitando a sua apresentação, reflexão e discussão pelos professores que atuam no contexto educacional, enquanto instrumento a ser utilizado nos processos educativos e como ferramenta de transformação social, na educação básica, no município de Uberaba.

Conforme afirma Behrens (1996, p. 24), “na busca da educação continuada é necessário que o profissional acredite que a educação é um caminho para a transformação social”. Assim, colocamos o componente curricular da Educação Física enquanto instrumento de transformação social, quando se desenvolve na perspectiva da inclusão como também o trabalho direcionado quanto ao desenvolvimento do “ser”, do “saber” e do “fazer” dos alunos, onde Darido (2005) afirma ser necessário que o professor estimule e trabalhe essas três dimensões: a procedimental, conceitual e atitudinal, abrangendo o aluno de forma integral e global.

Identificamos possibilidades em oportunizar a formação integral do “ser” por meio do movimento humano, onde atualmente acontecem transformações nas concepções mecanicistas

e esportistas, até então praticadas nas aulas tradicionais, onde se buscava a melhoria de aptidão física, descoberta de novos talentos e aperfeiçoamento de habilidade específica. Além destas possibilidades de desenvolvimento através de seus conteúdos, encontramos a ampliação dos enfoques além do biológico, como o psicológico, social, cognitivo e afetivo.

Para que o ser humano consiga aprender a movimentar-se, ele necessita de planejar, avaliar, experimentar, decidir por entre escolhas, coordenar o corpo relacionando-o ao tempo e espaço, interagir com os outros. Para isso, necessitamos de realizações de ações mentais que serão direcionadoras das ações corporais, sendo elas também fundamentais nos processos de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a proposta de formação continuada para os professores de Educação Física seja a de oportunizar momentos de reflexão, aprofundamento e discussão, buscando que as aulas de educação física da educação básica, no município de Uberaba, se pautem na educação pelo movimento, e não na educação do movimento, como propõe Mattos e Neira (2005, p. 23-24), onde para eles “a educação do movimento prioriza o aspecto motor na formação do educando”, e “a educação pelo movimento caminha além do componente motor, compreendendo os aspectos afetivos, cognitivos e sociais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do desenvolvimento desta pesquisa com o objetivo principal de investigar a formação continuada ofertada pela Prefeitura Municipal de Uberaba aos professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Educação, oferta essa realizada por meio da Casa do Educador Prof^a. Dedê Prais, instituição ligada à Secretaria de Educação e Cultura do referido município.

Para que conseguíssemos atingir o objetivo da pesquisa, necessário se fez o conhecimento acerca das políticas públicas regulatórias que norteiam os modelos de formação destes profissionais, os professores de Educação Física. Porém, ao desenvolver os estudos sentimos a necessidade de embasar e contextualizar a Formação de Professores da Educação Básica, em seu sentido amplo, partindo dos documentos federais principais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica; o Plano Nacional de Educação - PNE, publicado no ano de 2014 e com a vigência de dez anos a partir da data de sua publicação; e, por último, o Plano de Desenvolvimento Municipal de Educação do Município de Uberaba. Podemos caracterizar esses documentos como reitores e regulatórios, pois neles encontramos todos os ditames legais necessários à formação de professores para atuarem na Rede de Educação Básica brasileira.

Na LDB verificamos os textos que estabelecem obrigação de curso específico para a formação de professores por meio dos cursos de licenciatura, afirmando a necessidade de conhecimentos teórico-práticos. Na LDB instituem-se as competências das Instituições de Ensino Superior, a obrigatoriedade dos estágios supervisionados, assim como outras normativas específicas à composição e ao desenvolvimento da formação inicial e continuada dos professores para atuarem na Rede de Educação Básica brasileira. Esse documento foi estabelecido como marco regulatório da Educação Brasileira, servindo como base de elaboração das políticas específicas em toda a área educacional nacional. A partir dele, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, com sua publicação sendo feita em 2000.

As Diretrizes Curriculares definem a concepção principal dos cursos de licenciatura que visam a formar os professores que irão atuar na Rede de Educação Básica nacional. Também regem as articulações dos conhecimentos necessários a essa formação, evidenciando: as necessidades de os conhecimentos serem desenvolvidos com embasamentos científicos; a utilização de instrumentos necessários às diversas etapas das práticas

pedagógicas; os conhecimentos a partir das realidades sociais, econômicas e culturais das comunidades onde se encontram inseridos os professores; a valorização do saber e da prática dos docentes, utilizando a reflexão acerca da ação específica nas atividades, como também a importância dos conhecimentos específicos das respectivas áreas de atuação docente. O documento nos traz essas informações delineadas para que as Instituições de Ensino Superior – IES possam organizar suas grades curriculares com os elementos essenciais a serem desenvolvidos quando se trata de formação de professores, buscando assim sedimentar o conhecimento do docente acerca tanto de suas práticas pedagógicas como dos conhecimentos didáticos específicos de suas áreas igualmente específicas. Os cursos oferecidos devem obedecer a esses ditames, articulando assim os conteúdos propostos em seus currículos, possibilitando a formação ampla dos profissionais para atuarem na Rede de Educação Básica nacional.

Em seguida, pesquisamos o Plano Nacional de Educação - que fora realinhado aos novos objetivos educacionais no ano de 2014 -, no intento de conhecer quais metas foram elaboradas para o que se considera a formação dos profissionais da Educação; o desenvolvimento da formação continuada desses profissionais; bem como as estratégias organizadas visando a atingir tais metas. Em nossa pesquisa em específico, nos deparamos com as metas números 15 e 16. Nelas encontramos direcionamentos sobre a Política Nacional de Formação de Professores, no âmbito das colaborações a serem estabelecidas entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, e também a garantia da formação continuada aos Professores de Educação Básica em sua área de atuação.

Em contemplação direta a esse documento, o Município de Uberaba, por meio de sua Secretaria Municipal de Educação, organizou equipe responsável para o realinhamento dos documentos reitores da Educação Básica Municipal - realinhamento este que resultou no documento intitulado Plano de Desenvolvimento Municipal de Educação do Município de Uberaba - PDME. Dessa publicação, também retiramos as informações basilares sobre os modelos estabelecidos e referendados sobre a Formação dos Profissionais da Educação Básica. Em especial, a nossa leitura foi direcionada para o que se refere aos professores da Educação Básica.

No PDME verificamos as estratégias que foram elaboradas com o objetivo de conduzir propostas para a Educação Básica, buscando por meio das citadas estratégias a melhoria do quadro de profissionais que atuam na Rede Municipal de Educação de Uberaba. A consequência esperada em relação a essas ações era a de que houvesse melhora na educação oferecida aos alunos integrantes desta determinada rede de ensino.

Com o conhecimento sedimentado no que diz respeito às legislações sobre formação de professores da Educação Básica, inicial e continuada, para dar continuidade e fundamentação a nossa pesquisa, trouxemos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física, Graduação Plena. O documento rege a formação inicial e a continuada dos docentes da área, regulamentando as dimensões dos conteúdos a serem desenvolvidos pelas IES em suas organizações curriculares, os conhecimentos específicos que devem permear a formação do professor de Educação Física e as necessidades específicas relacionadas às metodologias adotadas ao ensino, como articulação teórico-prática por meio dos estágios supervisionados, conhecimento teórico e aplicação dos conteúdos técnico-instrumentais. Contempla também os conhecimentos didáticos, os aspectos biológicos do corpo humano, os aspectos culturais e sociais e toda a amplitude das expressões corporais por meio do movimento humano.

Neste sentido, conhecendo e embasando as condições necessárias ao desenvolvimento docente, em especial ao professor de Educação Física, pesquisamos sobre o histórico e o desenvolvimento da formação continuada na Rede Municipal de Educação de Uberaba, focando o conhecimento acerca dos seus objetivos, quais critérios delineiam a missão de tal atividade, como se dá a organização dos cursos ofertados, bem como a infraestrutura da qual dispõe o Município de Uberaba para desenvolvimento de tal formação.

O último documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico da Casa do Educador, que nos trouxe toda a documentação esclarecedora sobre os quesitos pesquisados, direcionando-nos pela próxima etapa da pesquisa, a de diagnosticar a formação continuada de professores da área de Educação Física de Uberaba, desenvolvida no ano de 2015 por esta instituição. Assim, conseguimos conhecer quais as estruturas curriculares dos cursos ministrados para esses profissionais, os conteúdos que fizeram parte dessas formações e as metodologias utilizadas nas atividades formativas. Constatamos, por meio dos planos de cursos oferecidos pela Casa do Educador, a presença de cinco cursos de formação, sendo eles o de Xadrez, Ginástica Rítmica, Voleibol, Atividades Aquáticas e Atletismo.

Quatro dos cinco cursos oferecidos aos profissionais da Educação Física são de modalidades desportivas específicas. Apenas um dos cursos, o de Atividades Aquáticas, possui em sua estrutura o trabalho desenvolvido em meio líquido, não sendo determinado apenas pela modalidade da Natação. Em relação aos conteúdos oferecidos nesses momentos de formação, encontramos os conhecimentos técnico-instrumentais das modalidades como eixo central a ser trabalhado.

Conseguimos identificar, neste sentido, que as ações formativas foram embasadas nos conteúdos específicos táticos e técnicos das modalidades a serem apresentadas, não constituindo o caráter de informações e conhecimentos didáticos, bem como a sua utilização no ensino-aprendizagem de Educação Física. Conhecimentos psicológicos sobre as possibilidades de aprendizagem consideradas por faixa etária também não foram trazidos ao módulo de formação. Características e informações pertinentes às competências amplas das dimensões sociais, culturais, emocionais desenvolvidas nos praticantes escolares não foram elencadas nos referidos planos de curso. As metodologias de elaboração dos cursos apresentaram características teórico-práticas, em sua maioria, como também se constatou em relação ao embasamento teórico dos cursos que foram apresentados nas referências do trabalho desenvolvido.

Podemos conferir o envolvimento da Casa do Educador em busca da realização ao que foi proposto em seu PPP, oferecendo e possibilitando aos professores da Rede Municipal de Educação, em especial aos de Educação Física, os cursos de formação continuada. Valorizamos, enquanto pesquisadora principal deste trabalho, essas ações formativas desenvolvidas, mas como também salientamos a importância de se elencar, nesses momentos de estudos dos professores, outras dimensões que devem ser contempladas à nossa formação, que não os de caráter estritamente específico. Os conhecimentos dos professores de Educação Física devem ser desenvolvidos também no que se caracterizam pelos conhecimentos didático-pedagógicos presentes em cada atividade a ser realizada: os biológicos, quanto a perceber, conceber e trabalhar com a amplitude e a possibilidade do desenvolvimento corporal nos praticantes das atividades das aulas de Educação Física; bem como as dimensões sociais, éticas, culturais, emocionais que a prática desportiva e atividade cultural nos proporcionam.

Portanto, ao finalizar a pesquisa, concluímos que a Casa do Educador já deu um grande passo na promoção da formação continuada dos Profissionais de Educação Física. Entretanto, fazem-se necessárias novas discussões de modo a repensar a estrutura e os conteúdos programáticos dos cursos ofertados, pois nas análises encontramos a falta de muitos dos elementos que foram elencados anteriormente, indispensáveis à formação continuada dos professores de Educação Física.

Assim, o intuito é que esta pesquisa sirva como referência para direcionar futuras ações formativas para os profissionais da área da Educação Física, visando a alcançar o objetivo da formação continuada, que é o aperfeiçoamento e a melhoria no desenvolvimento profissional dos participantes.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

ANDERÁOS, Margareth. **Estudo das propostas de formação profissional desenvolvida pela Faculdade de Educação Física de Santo André**. Campinas, Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000135756>>. Acesso em: 12 set. 2016.

AQUINO, O. F.; MATTOSINHO, M. E; SFORNI, M. Metodologia de pesquisa na psicologia histórico-cultural e na didática desenvolvimental: resultados e caminhos. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 27, 2014. Ceará. **Anais...** Ceará: UECE, 2014.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BECKER, F. **A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1993

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BOMPA, T. O. **Periodização: Teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

BORGES, M. C.; AQUINO, O. F. (Orgs.) **A formação de professores para educação básica: discussões teóricas e práticas**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: 23/12/1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 09/2001. **Diário Oficial da União** de 18/01/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em fev. 2016.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br>> e <<http://portal.mec.gov.br/pne>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

_____. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**: institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12707&Itemid=866>. Acesso em: 12 mar. 2015.

BRAGADA, José. **O atletismo na escola**: proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”. 2000. Disponível em:
<http://www.catraios.pt/profs/salarecursos/matef/lleveshor.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho. Hum**, v.7, n. 2, p. 05-13, jun. 2005.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**: para estudantes universitário 3.ed. São Paulo: McGrawill, 1983.

CHIMENTÃO LK. O significado da formação continuada docente. In: 4. CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR [evento na Internet], 4., 2009, Londrina, Brasil [Acesso em 12 Jun 2017]. **Anais...** Londrina, Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaoooralartigo/artigocomoral2.pdf>.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE). **Fórum sobre formação profissional na Educação Física brasileira**: documento síntese 2002. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br>>. Acesso em: 12 set. 2016.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1994.

CURY, C. R. J. **A Formação Docente e a Educação Nacional**. 2013. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/conselheiro.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

_____. Estágio Supervisionado na formação docente. In: LISITA, V. M.; SOUSA, L. F. (Orgs.). **Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês**: dos Conceitos Fundamentais à Prática Sistematizada. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

DOURADO, L. F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

FLEURY, S. **Estado sem cidadãos** - Seguridade Social na América Latina. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
_____. _____. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOETHE, J. **Uma aventura no mundo do xadrez**. 1876. Disponível em: <http://www.bsi.com.br/~landrade/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

IULIANELLI, J. A. S. **Formação de professores como objeto de estudo da política educacional**: contribuições da democracia deliberativa para uma análise da meta 15 do PNE 2014-2024. 2015. Disponível em:
<<http://www.relepe.org/images/encuentroprofesores/1067.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

FERRANCINI, L. G. **Xadrez no currículo escolar ensinando xadrez para crianças a partir de 3 anos**, editora midiograf, 1º edição. Londrina PR, 1998.

FONSECA, Ana Kamily de Souza Sampaio. Os benefícios da ginástica rítmica para o desenvolvimento psicomotor, **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, n. 155, Abr. 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd155/os-beneficios-da-ginastica-ritmica.htm>> acesso em 10maio 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didáctica**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, Dez.1999.

LIMA, Willian Urizzi de. **Ensinando natação**. São Paulo. Phorte Editora, 1999

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MATTOS, Mauro G. NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil** – Construindo o Movimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

MELO, G. **A Ginástica Rítmica como conteúdo das aulas de Educação Física**. Natal: UFRN, 2004. (Monografia de Graduação em Educação Física).

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002.

NEUENFELDT, D. J. **Esporte, Educação Física e Formação Profissional**. Lajeado, RS: Editora Univates, 2008

NÓVOA, A. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola. In: NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

_____. **O regresso dos professores**. Livro da conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa: Ministério de Educação, 2008.

_____. **Professores imagem do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

NUNES, C. do S. C. **Os sentidos da formação contínua**. O mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil. 2000. Tese (Doutorado) – UNICAMP Campinas, SP: Unicamp, 2000.

PAIVA, F. S. L. et al. Formação inicial e currículo no CEFD/ UFES. **Revista Pensar a prática**, v. 9, n. 2, p. 213-230, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/170/1483>>. Acesso em: 15 set. 2016.

REZENDE, S. **Xadrez pré-escolar: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

SÁ, A.V.M. **Considerações gerais sobre a aprendizagem de xadrez no ensino fundamental e médio**. 2005. Disponível em: <<http://www.persocom.com.br/bcx/aprendxad004.htm>> Acesso em: 13 ago. 2017.

SACRISTÁN, G. J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. de **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação**. 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-e-transtornos-de-coordenacao.pdf>. Acesso em: 28 Jun. 2017.

SILVA, D. L. da. **Análise do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.

SILVA, Joice da. **A atividade de xadrez e o rendimento escolar**. 2002. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/artigo/artigojoicesilva.pdf>> acesso em: 23. Fev. 2017.

SILVA, E.; SILVA, M. I. **Importância da Ginástica Rítmica Desportiva no Desenvolvimento Psicomotor da Criança**. 2007. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/educfisc.htm>. Acessado em 11 Jun. 2017

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

TAVARES, Cristina Zukowsky. Formação em avaliação como um caminho para a profissionalização docente. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 16, p. 59-74, 2010.

Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502010000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 ago. 2017.

UBERABA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Decenal Municipal de Educação**. Uberaba-MG: SME, 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Formação Profissional. **Projeto Pedagógico da Casa do Educador “Profª. Dedê Prais”**. Uberaba-MG: SME, 2013.

ANEXOS

ANEXO- A
FICHA RESUMO DE CONTEÚDOS

FICHA RESUMO DE CONTEÚDOS
<u>Título do projeto/ Coordenador:</u>
<u>Subprojeto/Coordenador:</u>
<u>Referência (normas ABNT):</u>
<u>Ementa da fonte (artigo ou capítulo):</u>
<u>Objetivos do estudo:</u>
<u>Resumo de conteúdo:</u>
<u>Conclusões do autor:</u>
<u>Conclusões do pesquisador:</u>
<u>Nome do pesquisador (a):</u>
<u>Data:</u>

Orientações para o trabalho com a Ficha Resumo de Conteúdos:

Com o resumo pretende-se elaborar uma síntese seletiva do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância. O objetivo é “a condensação do conteúdo, expondo ao mesmo tempo tanto as finalidades e metodologia quanto os resultados obtidos e as conclusões da autoria, permitindo a utilização em trabalhos científicos e dispensando, portanto, a leitura posterior do texto original”. (MARKONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2003, p. 68). Na Ficha Resumo de Conteúdo podem aparecer três tipos de anotações:

- 1) Anotações textuais: estas anotações devem aparecer entre aspas (recomendado), colocando ademais entre parêntese AUTOR, DATA, Pág. Os cortes nas citações textuais devem aparecer entre colchetes [...].
- 2) Anotações na forma de paráfrases: estas anotações não precisam ir entre aspas, mas será necessário colocar os dados de AUTOR e DATA, sem necessidade da página.
- 3) Anotações na forma de reflexões e conclusões do pesquisador: Estas anotações não são tiradas da fonte. Consistem em reflexões e interpretações dos trechos citados pelo pesquisador (a). Devem aparecer em parágrafos aparte e ser colocadas entre colchetes [], ou simplesmente sem marcação alguma.

Por último, o (a) pesquisador (a) precisa conferir a Ficha elaborada com o original e se assegurar de que o documento foi elaborado com rigor e correção, podendo confiar nele para a elaboração de seu trabalho científico. Depois disso deve assinar o documento e colocar a data de elaboração. Isto último é muito importante para as pesquisas de equipe.

ANEXO- B
FICHA DE ANÁLISE DOCUMENTAL

FICHA DE ANÁLISE DOCUMENTAL
<u>Título do projeto/ Coordenador:</u>
<u>Subprojeto/Coordenador:</u>
<u>Referência do Documento (normas ABNT):</u>
<u>Ementa do Documento:</u>
<u>Objetivos do Documento:</u>
<u>Resumo de Conteúdo do Documento:</u>
<u>Conclusões do pesquisador sobre o Documento:</u>
<u>Nome do pesquisador (a):</u>
<u>Data:</u>

Orientações para o trabalho com a Ficha Análise de Documentos:

Esta Ficha pretende ser um instrumento para a análise documental. Ela permite a coleta de informações sobre o conjunto de documentos que alimentam a pesquisa. O item: Resumo de Conteúdo do Documento pode ser subdividido nas categorias de análise que se precisam estudar em cada um desses documentos. Na Ficha de Análise Documental podem aparecer três tipos de anotações:

- 4) Anotações textuais: estas anotações devem aparecer entre aspas (recomendado), colocando ademais entre parêntese AUTOR, DATA, Pág. Os cortes nas citações textuais devem aparecer entre colchetes [...].
- 5) Anotações na forma de paráfrases: estas anotações não precisam ir entre aspas, mas será necessário colocar os dados de AUTOR e DATA, sem necessidade da página.
- 6) Anotações na forma de reflexões e conclusões do pesquisador: Estas anotações não são tiradas da fonte. Consistem em reflexões e interpretações dos trechos citados pelo pesquisador (a). Devem aparecer em parágrafos aparte e ser colocadas entre colchetes [], ou simplesmente sem marcação alguma.

Por último, o (a) pesquisador (a) precisa conferir a Ficha elaborada com o original e se assegurar de que o documento foi elaborado com rigor e correção, podendo confiar nele para a elaboração de seu trabalho científico. Depois disso deve assinar o documento e colocar a data de elaboração. Isto último é muito importante nas pesquisas em equipe.